

Mestrado Avançado

Pedagogia Terapêutica e Dificuldades de Aprendizagem





Mestrado Avançado Pedagogia Terapêutica e Dificuldades de Aprendizagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 120 ECTS
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/psicologia/mestrado-avancado/mestrado-avancado-pedagogia-terapeutica-dificuldades-aprendizagem



Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 20

05

Estrutura e conteúdo

pág. 26

06

Metodologia

pág. 46

07

Certificação

pág. 54

01

Apresentação

A pedagogia terapêutica permite a realização de terapias personalizadas com crianças com dificuldades de aprendizagem, de modo a que estas possam adquirir conhecimentos. Esta é uma realidade complexa e multidisciplinar, uma vez que estes estudantes requerem necessidades específicas, tanto educacionais como pessoais, e a taxa de insucesso académico é muito significativa. Portanto, é necessário ter psicólogos especializados em dificuldades de aprendizagem, que possam realizar terapias específicas e inovadoras que permitam a melhoria destes estudantes.



“

Os psicólogos especializados em dificuldades de aprendizagem podem ajudar as crianças com problemas educacionais a melhorar as suas competências”

As dificuldades de aprendizagem são um problema global que se tornou uma das grandes batalhas dos psicólogos, que têm de aplicar terapias complementares e inovadoras para melhorar o desempenho dos estudantes. O Mestrado Avançado em Pedagogia Terapêutica e Dificuldades de Aprendizagem visa ajudar os profissionais a combinar as principais ferramentas de diagnóstico para estes problemas com as técnicas mais adequadas para os combater.

Entende-se por diversidade as diferenças que os alunos apresentam quando confrontados com a aprendizagem escolar, as diferenças em termos de aptidões, interesses, motivações, capacidades, taxas de maturidade, estilos de aprendizagem, experiências e conhecimentos anteriores, origens sociais e culturais, etc. Estes aspetos constituem tipologias e perfis estudantis que devem determinar em grande parte o planeamento e a ação educativa.

A perspetiva do paradigma educativo emergente deve ser inclusiva e deve basear-se num modelo biopsicossocial que contempla a atenção à diversidade a partir de uma abordagem abrangente dirigida a toda a comunidade educativa. Os psicólogos, nas diferentes etapas educativas, precisam de conhecer as características destes estudantes, saber identificar as suas necessidades e ter os conhecimentos e ferramentas para intervir a nível pessoal, sociofamiliar e, sobretudo, educativo.

Ao longo desta capacitação, o aluno percorrerá todas as abordagens atuais no trabalho do neuropsicólogo, tendo em vista os diferentes desafios que a sua profissão coloca. Um passo importante que se tornará um processo de melhoria, não só a nível profissional, mas também pessoal. Este desafio é um dos compromissos sociais da TECH: ajudar a formar profissionais altamente qualificados e a desenvolver as suas competências pessoais, sociais e laborais durante a sua capacitação. Esta certificação foi concebida para dar ao estudante acesso aos conhecimentos específicos desta disciplina de forma intensiva e prática. Uma aposta altamente valiosa para qualquer profissional.

Este **Mestrado Avançado em Pedagogia Terapêutica e Dificuldades de Aprendizagem** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ A mais recente tecnologia em software de ensino online
- ♦ Sistema de ensino intensamente visual, apoiado por conteúdos gráficos e esquemáticos, fácil de assimilar e de compreender
- ♦ Desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas no ativo
- ♦ Sistemas de vídeo interativos de última geração
- ♦ O ensino apoiado pela teleprática
- ♦ Sistemas de atualização e requalificação contínua
- ♦ Aprendizagem autorregulada: total compatibilidade com outras ocupações
- ♦ Exercícios práticos de autoavaliação e verificação da aprendizagem
- ♦ Grupos de apoio e sinergias educativas: perguntas ao especialista, fóruns de discussão e conhecimento
- ♦ Comunicação com o professor e trabalhos de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet
- ♦ Bancos de documentação de apoio permanentemente disponíveis, inclusive após o curso



Uma capacitação de alto nível científico, apoiada por um desenvolvimento tecnológico avançado e pela experiência dos melhores profissionais na área do ensino



Um aprofundamento completo das estratégias e abordagens em Pedagogia Terapêutica e Dificuldades de Aprendizagem”

O corpo docente é composto por profissionais no ativo. Desta forma, a TECH assegura-se de que cumpre com o objetivo de atualização pedagógica a que se propõe. Uma equipa multidisciplinar de médicos qualificados e experientes em diferentes áreas, que desenvolverão os conhecimentos teóricos de forma eficiente, mas acima de tudo, que colocarão ao serviço da capacitação os conhecimentos práticos derivados da sua própria experiência: uma das qualidades diferenciais deste Mestrado Avançado.

Este domínio do assunto é complementado pela eficácia do projeto metodológico deste Mestrado Avançado. Desenvolvido por uma equipa de especialistas em *e-learning* integra os últimos avanços na tecnologia educacional. Desta forma, o aluno poderá estudar com uma variedade de equipamentos multimédia confortáveis e versáteis que lhe darão a operacionalidade de que necessita na sua capacitação.

A elaboração deste curso centra-se na Aprendizagem Baseada em Problemas: uma abordagem que concebe a aprendizagem como um processo eminentemente prático. Para alcançar isto remotamente, a TECH recorre à *teleprática*. Com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo e do *Learning from an Expert*, o estudante será capaz de adquirir os conhecimentos como se estivesse diante do cenário em que está realmente a aprender. Um conceito que permitirá que a aprendizagem seja integrada e fundamentada de forma realista e permanente.

Uma capacitação criada para profissionais que aspiram à excelência e que lhe permitirá adquirir novas competências e estratégias de forma fluida e eficaz.

Temos a melhor metodologia, o programa mais atualizado e uma multiplicidade de casos práticos que o ajudarão a treinar para o sucesso.



02 Objetivos

O objetivo é capacitar os profissionais altamente qualificados para adquirirem experiência profissional. Além disso, este objetivo é complementado, de forma global, pela promoção do desenvolvimento humano que lança as bases para uma sociedade melhor. Este objetivo é alcançado ao ajudar os profissionais a adquirirem o acesso a um nível muito mais elevado de competência e controlo. Um objetivo que poderá ser alcançado com uma capacitação de alta intensidade e precisão.



“

*Se o seu objetivo é aperfeiçoar a sua profissão,
para adquirir uma qualificação que lhe permita
competir entre os melhores, não procure mais:
Bem-vindo à TECH”*



Objetivos gerais

- ♦ Conhecer a evolução da Educação Especial, especialmente no que diz respeito a organismos internacionais como a UNESCO
- ♦ Utilizar um vocabulário científico ajustado às exigências das equipas multiprofissionais, participando na coordenação no acompanhamento dos alunos
- ♦ Colaborar no acompanhamento das famílias/responsáveis legais no desenvolvimento dos estudantes
- ♦ Participar na avaliação e diagnóstico das necessidades educativas especiais
- ♦ Desenvolver as adaptações exigidas pelos estudantes com necessidades educativas especiais
- ♦ Usar uma metodologia, ferramentas e recursos materiais adaptados às necessidades individuais dos estudantes com necessidades educativas especiais
- ♦ Conhecer os fundamentos da psicologia, ciências educacionais e neurologia, tanto para ler relatórios de outros profissionais como para estabelecer diretrizes específicas para a resposta apropriada na escola às necessidades colocadas pelos estudantes
- ♦ Estabelecer medidas na sala de aula, na escola e no ambiente dos alunos com necessidades educativas especiais para permitir a sua plena inclusão na sociedade atual
- ♦ Capacitar o aluno para reconhecer e iniciar a deteção de alunos com características compatíveis com as dificuldades de aprendizagem
- ♦ Familiarizar os estudantes com as principais características da Gestão das Dificuldades de Aprendizagem e Atenção à Diversidade, bem como o enquadramento pedagógico, científico e legal em que esta realidade está enquadrada
- ♦ Considerar a inovação e a aplicação de novas tecnologias como um elemento de base e útil no processo educacional
- ♦ Listar o conjunto de boas práticas que orientam o psicólogo que intervém em casos com Dificuldades de Aprendizagem no exercício da sua profissão
- ♦ Analisar os processos de desenvolvimento envolvidos nas diferentes Dificuldades de Aprendizagem descritas
- ♦ Identificar os problemas associados às Dificuldades de Aprendizagem que dificultam a intervenção nestes casos e propor estratégias para lidar com eles



Obtenha a atualização mais completa através do melhor material didático, estudando através de casos clínicos reais”



Objetivos específicos

Módulo 1. História e evolução dos termos até à diversidade funcional

- ♦ Descrever as mudanças ao longo da história usando um vocabulário ajustado ao tempo histórico
- ♦ Comparar as mudanças e desenvolvimentos ao longo da história da educação especial
- ♦ Fazer uma lista das classificações mais frequentemente utilizadas em trabalhos interdisciplinares tanto do CID-10 como DSM-V
- ♦ Analisar e refletir sobre as abordagens da UNESCO
- ♦ Definir os conceitos essenciais na psicopedagogia atual
- ♦ Conhecer e descrever os marcos mais importantes no desenvolvimento evolutivo de crianças saudáveis, a fim de estabelecer comparações com crianças com necessidades educativas

Módulo 2. Perturbações do desenvolvimento neurológico: Deficiência intelectual

- ♦ Conhecer e comparar a evolução do conceito de deficiência intelectual
- ♦ Diferenciar e reconhecer as variáveis de desenvolvimento e os aspetos diferenciais
- ♦ Conhecer e apreciar a coordenação multiprofissional
- ♦ Diferenciar e analisar as necessidades educativas especiais
- ♦ Conhecer as ferramentas e materiais a usar
- ♦ Refletir e reconhecer as diferentes avaliações e prognósticos a serem estabelecidos

Módulo 3. Perturbações do desenvolvimento neurológico: Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade

- ♦ Definir e diferenciar os conceitos de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e sem a mesma
- ♦ Conhecer e apreciar a coordenação multidisciplinar
- ♦ Adaptar as ferramentas e materiais relacionados com as necessidades do aluno
- ♦ Reconhecer as diferentes avaliações e prognósticos a serem estabelecidos

Módulo 4. Perturbações do desenvolvimento neurológico: Doenças motoras/ Doenças do sistema músculo-esquelético/ Doenças do sistema nervoso

- ♦ Conhecer e definir as diferentes perturbações motoras
- ♦ Diferenciar e reconhecer as incidências nas fases de desenvolvimento
- ♦ Utilizar meios técnicos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com necessidades motoras
- ♦ Colaborar na conceção de espaços adaptados para o uso de toda a comunidade educativa
- ♦ Coordenar equipas de ensino para o uso apropriado de próteses e outros apoios técnicos

Módulo 5. Perturbações do desenvolvimento neurológico: Distúrbios do Espectro Autista/ Pervasivos e Perturbações Específicas do Desenvolvimento

- ♦ Definir e diferenciar os diferentes conceitos no âmbito do transtorno do espectro autista
- ♦ Aprofundar nas diferentes doenças, nas suas características, intervenção e necessidades, entre outros aspetos
- ♦ Adaptar as ferramentas e materiais relacionados com as necessidades do aluno
- ♦ Reconhecer as diferentes avaliações e prognósticos a serem estabelecidos

Módulo 6. Perturbações mentais

- ♦ Definir o conceito de transtornos mentais
- ♦ Conhecer as diferentes perturbações, as suas características, intervenção e necessidades, entre outros aspetos
- ♦ Conhecer e apreciar a coordenação multiprofissional e a intervenção sociocomunitária nas escolas
- ♦ Refletir e reconhecer as diferentes avaliações e prognósticos a serem estabelecidos

Módulo 7. Doenças do olho

- ♦ Definir e compreender o que é o olho, qual a(s) sua(s) função(ões) e quais as suas possíveis doenças
- ♦ Conhecer as incidências nas fases de desenvolvimento do aluno para a sua intervenção
- ♦ Compreender a coordenação multiprofissional com o aluno, juntamente com a documentação e organização necessárias de acordo com as suas necessidades
- ♦ Saber como intervir a nível social e individual de acordo com as fases de desenvolvimento do aluno
- ♦ Adaptar as ferramentas e materiais relacionados com as necessidades do aluno
- ♦ Reconhecer as diferentes avaliações que se podem estabelecer em função do tipo de doenças do aluno

Módulo 8. Doenças do ouvido

- ♦ Definir e compreender o que é o ouvido, qual é a(s) sua(s) função(ões) e quais são as possíveis doenças do ouvido
- ♦ Classificar e reconhecer as doenças mais relevantes do ouvido para posterior avaliação e intervenção
- ♦ Identificar a base neurológica do desenvolvimento e da aprendizagem na pirâmide de desenvolvimento
- ♦ Conhecer as incidências nas fases de desenvolvimento do aluno para a sua intervenção
- ♦ Adaptar as ferramentas e materiais relacionados com as necessidades do aluno
- ♦ Reconhecer as diferentes avaliações que se podem estabelecer em função do tipo de doenças do aluno

Módulo 9. Perturbações da comunicação

- ♦ Definir o termo de comunicação e conhecer as suas possíveis perturbações
- ♦ Classificar e reconhecer os diferentes transtornos de comunicação
- ♦ Identificar a base neurológica do desenvolvimento e da aprendizagem na pirâmide de desenvolvimento

- ♦ Conhecer as incidências nas fases de desenvolvimento do aluno para a sua intervenção
- ♦ Compreender a coordenação multiprofissional com o aluno, juntamente com a documentação e organização necessárias de acordo com as suas necessidades
- ♦ Conhecer a intervenção a nível social, de acordo com as fases de desenvolvimento do aluno
- ♦ Conhecer a intervenção a nível individual de acordo com as fases de desenvolvimento do aluno em relação às suas necessidades e tipo de transtorno
- ♦ Adaptar as ferramentas e materiais relacionados com as necessidades do aluno
- ♦ Reconhecer as diferentes avaliações que se podem estabelecer em função do tipo de transtorno do aluno

Módulo 10. Outras doenças e transtornos

- ♦ Conhecer outros transtornos importantes
- ♦ Conhecer as incidências das diferentes perturbações nas fases de desenvolvimento
- ♦ Adaptar as ferramentas e materiais relacionados com as fases de desenvolvimento
- ♦ Reconhecer as diferentes avaliações que se podem estabelecer em função do tipo de transtorno do aluno

Módulo 11. Dificuldades de aprendizagem: a sua abordagem histórica, conceptualização, teorias e classificação

- ♦ Interpretar o desenvolvimento histórico do campo das dificuldades de aprendizagem, levando em consideração os diferentes eventos que delimitam suas etapas
- ♦ Explicar o termo dificuldades de aprendizagem a partir de suas controvérsias históricas, sua diferenciação conceitual e a caracterização do aluno com esta condição
- ♦ Comparar as diversas classificações das dificuldades de aprendizagem a partir de uma perspetiva atual
- ♦ Analisar as diferentes abordagens teóricas das dificuldades de aprendizagem e sua relação com os modelos de atendimento

Módulo 12. Neurodesenvolvimento e aprendizagem

- ♦ Esclarecer como o sistema nervoso se desenvolve durante a fase embrionária e fetal, e delinear algumas das alterações que podem ser encontradas neste desenvolvimento
- ♦ Aprofundar os processos cognitivos e a aprendizagem em atenção e a seleção dos recursos cognitivos
- ♦ Aprofundar os processos cognitivos e de aprendizagem na percepção e aquisição de informação, bem como na memória e no seu funcionamento ou no processo de codificação de informação

Módulo 13. Dificuldades de aprendizagem específicas

- ♦ Definir e estabelecer fundamentos específicos para transtornos de aprendizagem específicos
- ♦ Compreender o processo de aprender a ler, escrever e fazer matemática na primeira infância
- ♦ Diferenciar os tipos de dislexia, disgrafia e discalculia
- ♦ Aplicar os critérios de diagnóstico estabelecidos no DSM-V

Módulo 14. Distúrbios da comunicação e dificuldades de aprendizagem

- ♦ Definir a linguagem na infância, estabelecendo as suas bases e abordagens neuropsicológicas
- ♦ Classificar a compreensão, assim como a produção, expressão e pronúncia
- ♦ Aplicar os critérios de diagnóstico estabelecidos no DSM-V em relação às diferentes perturbações linguísticas

Módulo 15. A linguagem como um elemento determinante na atenção das dificuldades de aprendizagem

- ♦ Compreender os conceitos de comunicação, linguagem, discurso, linguagem e suas relações
- ♦ Compreender a ligação entre o desenvolvimento da linguagem e do pensamento baseado em suas abordagens teóricas e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem
- ♦ Caracterizar o desenvolvimento da linguagem em seus diversos componentes e seus transtornos
- ♦ Explicar os transtornos de linguagem e seu impacto na adaptação escolar e nas dificuldades de aprendizagem na leitura, na escrita e na matemática

- ♦ Considerar os transtornos de linguagem na concepção e implementação dos cuidados educacionais abrangentes para dificuldades de aprendizagem

Módulo 16. Distúrbios e outras circunstâncias pessoais e sociais que modulam as dificuldades de aprendizagem

- ♦ Estudo aprofundado dos transtornos disruptivos, do controlo de impulsos e do comportamento, e das dificuldades de aprendizagem
- ♦ Estudo aprofundado dos transtornos disruptivos, do controlo de impulsos e do comportamento
- ♦ Diferenciar as pessoas com elevadas capacidades e dificuldades de aprendizagem na infância e adolescência, a fim de estabelecer critérios de avaliação e realizar uma intervenção psicológica e psicopedagógica correta

Módulo 17. Alternativas educacionais emergentes para a gestão das dificuldades de aprendizagem

- ♦ Refletir sobre as tecnologias da informação e da comunicação, o xadrez e a meditação como alternativas emergentes para a gestão das dificuldades de aprendizagem em diversos contextos
- ♦ Discutir sobre o uso e o alcance das TIC como um recurso para a aprendizagem na gestão das dificuldades de aprendizagem na educação primária
- ♦ Avaliar o potencial do xadrez como um recurso para a gestão das dificuldades de aprendizagem através da ligação dificuldades de aprendizagem, ligando as principais agências educacionais: família, escola e comunidade
- ♦ Avaliar os benefícios de incorporar a meditação no processo de ensino-aprendizagem do aluno com dificuldades de aprendizagem

Módulo 18. As TIC, inovação e tecnologias emergentes

- ♦ Conhecer e descrever diferentes tecnologias da informação e da comunicação
- ♦ Analisar o uso das TIC para alunos com necessidades educativas especiais
- ♦ Apreciar a importância das TIC na Educação Especial
- ♦ Apreciar o papel e o valor das TIC na Educação Especial

03

Competências

Uma vez que todos os conteúdos tenham sido estudados e os objetivos do Mestrado Avançado em Pedagogia Terapêutica e Dificuldades de Aprendizagem tenham sido alcançados, o profissional terá uma competência e desempenho superiores nesta área. Um método abrangente, numa capacitação de alto nível, que faz a diferença.



“

Atingir a excelência em qualquer profissão requer esforço e perseverança. Mas, acima de tudo, requer o apoio de profissionais que lhe possam dar o impulso de que necessita, com os meios e apoio necessários. Na TECH disponibilizamos-lhe tudo o que precisa”



Competências gerais

- ♦ Possuir conhecimentos que proporcionem uma base ou oportunidade de ser original no desenvolvimento e/ou aplicação de ideias, muitas vezes no seu contexto de investigação
- ♦ Saber como aplicar os seus conhecimentos adquiridos e as suas capacidades de resolução de problemas em situações novas ou desconhecidas em ambientes novos ou não familiares dentro de contextos mais amplos (ou multidisciplinares) contextos relacionados com a sua área de estudo
- ♦ Integrar conhecimentos e lidar com as complexidades de fazer julgamentos com base em informações incompletas ou limitadas, incluindo reflexões sobre as responsabilidades sociais e éticas ligadas à aplicação dos seus conhecimentos e juízos
- ♦ Comunicar as suas conclusões – e os últimos conhecimentos e fundamentos por detrás delas - a audiências especializadas e não especializadas de uma clara e inequívoca
- ♦ Possuir as capacidades de aprendizagem que lhes permitirão continuar a estudar de forma largamente autodirigida ou autónoma
- ♦ Compreender os pilares básicos em que se baseiam os processos de aprendizagem humana para ter uma visão global e completa destes processos e assim ser capaz de analisar com habilidade as inter-relações entre o indivíduo e o ambiente que determinam e modulam estes processos
- ♦ Gerir a definição e subtipos existentes de perturbações de aprendizagem específicas, bem como as ferramentas de avaliação apropriadas, e conceber um programa de intervenção adaptado a estes casos, a fim de realizar um tratamento adequado e correto das mesmas





Competências específicas

- ♦ Compreender a coordenação multiprofissional com o aluno, juntamente com a documentação e organização necessárias de acordo com as suas necessidades
- ♦ Saber como intervir a nível social e individual de acordo com as fases de desenvolvimento do aluno
- ♦ Conhecer as diferentes perturbações, as suas características, intervenção e necessidades, entre outros aspetos
- ♦ Distinguir se um aluno tem TDA ou TDAH ou nenhum dos dois problemas
- ♦ Conhecer os direitos, acessibilidade e benefícios das TIC
- ♦ Conhecer as Tecnologias de Apoio à Diversidade
- ♦ Conhecer os diferentes recursos para alunos com necessidades educativas especiais
- ♦ Reconhecer as diferentes avaliações que se podem estabelecer em função do tipo de transtorno do aluno
- ♦ Conhecer e apreciar a coordenação multidisciplinar
- ♦ Reconhecer as doenças mais relevantes do olho para avaliação e intervenção posterior
- ♦ Identificar a base neurológica do desenvolvimento e da aprendizagem na pirâmide de desenvolvimento
- ♦ Conhecer o desenvolvimento histórico da Educação Especial
- ♦ Conhecer os principais autores para o especialista em pedagogia terapêutica no contexto histórico, juntamente com as suas contribuições, bem como as suas implicações na escola atual

- ♦ Ser capaz de aplicar estratégias para lidar com a diversidade com base nos conhecimentos adquiridos
- ♦ Conhecer e aplicar estratégias que levem em conta os estilos de aprendizagem cognitiva dos alunos
- ♦ Gerenciar e aplicar instrumentos para a detecção e triagem de diversidades funcionais em sala de aula
- ♦ Utilização de ferramentas para avaliação da diversidade
- ♦ Aplicar os princípios da neuropedagogia na concepção da intervenção educativa
- ♦ Valorizar e acolher experiências educacionais bem sucedidas, a fim de as transferir para novos contextos de aprendizagem
- ♦ Desenvolver e aplicar as adaptações necessárias para fornecer uma resposta educacional personalizada
- ♦ Dominar os estágios de desenvolvimento do sistema nervoso central durante a gravidez da mãe, para compreender os efeitos que as diferentes ameaças genéticas, pessoais e ambientais que podem ocorrer durante este período têm sobre sua evolução
- ♦ Compreender as mudanças que ocorrem no sistema nervoso central desde o nascimento, a fim de relacionar essas mudanças com marcos no desenvolvimento infantil
- ♦ Descobrir as áreas do cérebro envolvidas no aprendizado e suas funções, a fim de localizar corretamente as dificuldades de aprendizado que estão relacionadas a essas áreas
- ♦ Descrever o conceito de plasticidade cerebral ou neuroplasticidade, a fim de poder aplicá-lo ao projetar intervenções em dificuldades de aprendizagem
- ♦ Relacionar o desenvolvimento do sistema nervoso central com o surgimento de funções cognitivas superiores, tais como funções executivas, linguagem e emoções. Com essas informações, será capaz de determinar as diferenças entre o desenvolvimento normal e o que traz de sinais de alerta no desenvolvimento neuropsicológico da criança
- ♦ Reconhecer as características da atenção e os determinantes desta em diferentes situações, a fim de discriminar os diferentes aspectos de cuidados envolvidos nas dificuldades de aprendizagem
- ♦ Comprovar como um processo perceptivo inadequado impacta no aprendizado de uma criança e como ele influencia a maneira como ela interpreta o mundo
- ♦ Analisar as várias conceitualizações da memória para reconhecer como a memória funciona em situações da vida real
- ♦ Avaliar a influência dos processos de codificação e a profundidade do processamento da informação para entender como a informação é armazenada e permanece em nosso sistema de memória
- ♦ Explicar o processo de recuperação de informações a partir do conceito de transferência de aprendizagem, a fim de reconhecer a aprendizagem bem sucedida
- ♦ Interpretar a profundidade da aprendizagem com base no desenvolvimento de conceitos e categorias relacionadas como uma forma de entender a capacidade de aprendizagem de uma pessoa
- ♦ Analisar as diferentes variáveis pessoais presentes no processo de aprendizagem de uma pessoa, a fim de avaliar sua influência no desenvolvimento evolutivo
- ♦ Compreender os aspectos familiares que atuam como fatores catalisadores na aprendizagem, a fim de diferenciá-los daqueles que são limitantes ou não enriquecedores
- ♦ Explorar as diferentes variáveis que favorecem a aprendizagem das crianças na escola, a fim de compreender os aspectos ou procedimentos que devem estar presentes para uma estimulação e motivação adequadas
- ♦ Detetar os fatores de risco e proteção presentes na comunidade que atuam como moduladores de aprendizagem, a fim de levar em conta restrições e/ou oportunidades de intervenção
- ♦ Analisar os aspectos-chave da leitura, da escrita e da matemática no desenvolvimento da criança. Assim, será capaz de distinguir o desenvolvimento normal nessas áreas do desenvolvimento problemático
- ♦ Compreender as características fundamentais dos Transtornos Específicos de Aprendizagem e seu impacto sobre a população, a fim de reconhecê-los corretamente
- ♦ Explorar as bases neurobiológicas do transtorno específico de aprendizagem, a fim de localizar as áreas cerebrais e as neurotransmissões envolvidas

- ♦ Explicar as diferentes teorias neuropsicológicas que facilitam a compreensão do transtorno específico de aprendizagem para fundamentar a natureza da intervenção psicológica
- ♦ Classificar a diversa tipologia existente dentro do transtorno específico de aprendizagem, para fazer uma avaliação precisa da dificuldade
- ♦ Conhecer os critérios diagnósticos do transtorno de aprendizagem específico da DSM-5 e seus subtipos, a fim de familiarizar-se com esta classificação utilizada por muitos profissionais
- ♦ Diferenciar o transtorno específico de aprendizagem de outros ou de dificuldades, a fim de fazer uma avaliação correta. Além disso, comparar a classificação DSM-5 com a CID-10, para conhecer os aspectos que diferenciam estas classificações
- ♦ Determinar com precisão as variáveis a ser avaliadas no transtorno específico de aprendizagem e escolher os instrumentos apropriados para avaliá-los objetivamente
- ♦ Elaborar um programa de intervenção para um caso de transtorno de aprendizagem específico, a fim de aplicar os conhecimentos adquiridos na unidade e mostrar as competências necessárias para a intervenção neste tipo de caso
- ♦ Analisar os aspectos-chave do desenvolvimento da linguagem e da comunicação da criança. Assim, será capaz de distinguir o desenvolvimento normal nestes aspectos de um desenvolvimento problemático
- ♦ Compreender as características fundamentais dos transtornos da comunicação e seu impacto sobre a população, a fim de reconhecê-los corretamente
- ♦ Explorar as bases neurobiológicas dos transtornos da comunicação, a fim de localizar as áreas cerebrais e as neurotransmissões envolvidas nestes transtornos
- ♦ Explicar as diferentes teorias neuropsicológicas que facilitam a compreensão dos transtornos de comunicação para apoiar a natureza da intervenção psicológica
- ♦ Classificar as diversas alterações existentes dentro dos transtornos da comunicação, a fim de fazer uma avaliação precisa desta dificuldade
- ♦ Conhecer os critérios diagnósticos para o transtorno linguístico e fonológico do DSM-5 , a fim de familiarizar-se com esta classificação utilizada por muitos profissionais
- ♦ Conhecer os critérios diagnósticos dos transtornos da fluência na infância (gaguez) e da comunicação social (pragmática) do DSM-V, para que se familiarize com esta classificação utilizada por muitos profissionais da área
- ♦ Diferenciar os transtornos de comunicação de outros ou de dificuldades a fim de fazer uma avaliação correta. Também comparar a classificação DSM-V com a CID-10 para conhecer os aspectos que diferenciam estas classificações
- ♦ Determinar com precisão as variáveis a ser avaliadas nos transtornos de comunicação e escolher os instrumentos apropriados para este fim de forma objetiva
- ♦ Elaborar um programa de intervenção para um caso de transtorno da comunicação, a fim de aplicar os conhecimentos adquiridos na unidade e mostrar as competências necessárias para a intervenção neste tipo de caso



O nosso objetivo é muito simples: oferecer-lhe uma capacitação de qualidade, com o melhor sistema de ensino do momento, para que possa alcançar a excelência na sua profissão”

04

Direção do curso

Como parte do conceito de qualidade total do programa, a TECH orgulha-se de fornecer aos estudantes um corpo docente do mais alto nível, escolhido pela sua experiência comprovada na área da educação Profissionais de diferentes áreas e competências que formam uma equipa multidisciplinar completa. Uma oportunidade única de aprender com os melhores.



“

Os nossos professores colocarão as suas experiências e capacidades de ensino à sua disposição para lhe oferecer um processo de formação estimulante e criativo”

Direção



Doutora Milagros Josefina Moreno Abreu

- Doutoramento em Ciências Pedagógicas
- Mestrado em Educação com foco na Saúde
- Diploma em Metodologia da Investigação
- Licenciatura em Educação com especialização em Dificuldades de Aprendizagem
- Licenciatura em Educação com foco na Pré-Escola
- Técnica Superior Universitária em Fonoaudiologia
- Professora de pós-graduação Universidade Pedagógica Experimental Libertador UPEL Mestrado em Ensino de Educação Física Disciplinas: Metodologia da Investigação I, Conceção de Instrumentos de Medição e Avaliação
- Professora de pós-graduação Universidade Experimental da Gran Caracas (UNEXCA) Especialização em Gestão de Talentos Humanos Disciplina: Leitura e Escrita Académica



Dra. María Luisa Mariana Fernández

- Psicóloga
- Professora especializada em Pedagogia Terapêutica
- Orientadora educativa na Consejería de Educación de la Comunidad de Madrid (Ministério Regional da Educação de Madrid)
- Presidente e fundadora da Associação Profissional de Orientação e Educação da Comunidade de Madrid
- Membro da COPOE e AIOSP



Dra. Cathaysa Torres García

- Técnica Superior em Educação Infantil no Centro Privado de Educação Infantil Risitas
- Psicóloga com trabalho de formação para famílias e professores no Colorín Colorado Cuentacuentos
- Instrutora do Projeto Integral de Animação à Leitura de Tenerife (PIALTE)
- Licenciatura em Psicologia pela Universidade de La Laguna
- Mestrado em Psicologia da Educação na Universidade de La Laguna
- Especialista Universitária em Cuidados Infantis na Universidade Antonio de Nebrija

Professores

Dra. Ana Karina López

- ♦ Formadora e facilitadora na área da participação social no programa de idosos da Fundación la Caixa
- ♦ Psicóloga clínica na área da psicoterapia infantil e adolescente no gabinete psicológico María Auxiliadora, na Venezuela
- ♦ Licenciatura em Psicologia pela Universidade Arturo Michelena
- ♦ Mestrado em Psicologia Geral da Saúde pela Universidade de La Laguna
- ♦ Licenciatura em Psicologia Organizacional e Recursos Humanos na Universidade de Carabobo

Sr. Daniel Serra López

- ♦ Professor de Educação Primária
- ♦ Especializado em Pedagogia Terapêutica
- ♦ Profissional ativo num centro de educação especial

Sra. Cristina Vílchez Montoya

- ♦ Professora de Educação Primária
- ♦ Especializada em Pedagogia Terapêutica

Sra. Rocío Ruiz Rodríguez

- ♦ Professora de Educação Primária
- ♦ Especializada em Pedagogia Terapêutica

Sr. Julio Miguel Pérez Mariana

- ♦ Professor no Ensino Primário com especialização em Educação Física
- ♦ Técnico Superior em Gestão de Atividades Físicas e Desportivas
- ♦ Técnico em Gestão da Atividade Física e Desportiva





“

*Seleccionámos o melhor corpo docente
para lhe oferecer uma formação do mais
alto nível académico”*

05

Estrutura e conteúdo

Os conteúdos desta capacitação foram desenvolvidos pelos diferentes professores deste curso, com um objetivo claro: assegurar que os nossos alunos adquirirem todas e cada uma das competências necessárias para se tornarem verdadeiros especialistas nesta área. O conteúdo deste curso permitirá ao estudante aprender todos os aspetos das diferentes disciplinas envolvidas nesta área. Um programa abrangente e bem estruturado que o conduzirá aos mais altos padrões de qualidade e sucesso.





“Através de um desenvolvimento muito bem compartmentado, poderá ter acesso aos conhecimentos mais avançados do momento em Pedagogia Terapêutica e Dificuldades de Aprendizagem”

Módulo 1. História e evolução dos termos até à diversidade funcional

- 1.1. Pré-história da Educação Especial
 - 1.1.1. Justificação do termo Pré-história
 - 1.1.2. Etapas da Pré-História da Educação Especial
 - 1.1.3. A educação na Grécia
 - 1.1.4. A educação na Mesopotâmia
 - 1.1.5. A educação no Egito
 - 1.1.6. A educação em Roma
 - 1.1.7. A educação na América
 - 1.1.8. A educação na África
 - 1.1.9. A educação na Ásia
 - 1.1.10. Da mitologia e religião ao conhecimento científico
- 1.2. Idade Média
 - 1.2.1. Definição do período histórico
 - 1.2.2. Etapas da Idade Média: características
 - 1.2.3. A separação da Igreja e da Escola
 - 1.2.4. A educação do clero
 - 1.2.5. A educação do clero
 - 1.2.6. A educação dos mais fracos
- 1.3. Idade Moderna: século XVI a XVIII
 - 1.3.1. Definição do período histórico
 - 1.3.2. Contribuições de Ponce de León, Juan Pablo Bonet e Lorenzo Hervás para o ensino de pessoas com deficiência auditiva
 - 1.3.3. Comunicação com linguagem gestual
 - 1.3.4. Contribuições de Luis Vives
 - 1.3.5. Contribuições de Jacobo Rodríguez Pereira
 - 1.3.6. Contribuições de Juan Enrique Pestalozzi
 - 1.3.7. Tratamento da deficiência mental: contribuições de Pinel, Itard, entre outros
- 1.4. Século XIX
 - 1.4.1. Definição do período histórico
 - 1.4.2. Primeiras salas de aula de Educação Especial
 - 1.4.3. Primeiras associações de famílias de alunos de educação especial
 - 1.4.4. Início do estudo da inteligência: Medir o Quociente de inteligência (QI)
 - 1.4.5. As contribuições de Louis Braille para o ensino dos deficientes visuais
 - 1.4.6. Escrever em Braille
 - 1.4.7. Leitura em Braille
 - 1.4.8. As contribuições de Anne Sullivan para o ensino de pessoas com surdez
 - 1.4.9. As contribuições de Alexander Graham Bell para a acústica
- 1.5. Século XX
 - 1.5.1. Definição do período histórico
 - 1.5.2. Contribuições de Ovidio Decroly
 - 1.5.3. Contribuições de Maria Montessori
 - 1.5.4. Impulso da psicometria
 - 1.5.5. Antes do relatório Warnock
 - 1.5.6. O relatório Warnock
 - 1.5.7. Implicações para as escolas após o Relatório Warnock
 - 1.5.8. Fotografia do Dr. Jack Bradley: utilização do aparelho auditivo
 - 1.5.9. O uso do vídeo doméstico no autismo
- 1.6. Contribuições das Guerras Mundiais
 - 1.6.1. Períodos históricos das guerras mundiais
 - 1.6.2. A escola em período de crise
 - 1.6.3. A operação T 4
 - 1.6.4. A escola sob o nazismo
 - 1.6.5. Escola em guetos e campos de concentração, trabalho e extermínio
 - 1.6.6. O início da escola no Kibbutz
 - 1.6.7. Conceitos de educação versus reabilitação
 - 1.6.8. Desenvolvimento de ferramentas e materiais para melhorar a vida quotidiana
 - 1.6.9. O uso da bengala branca
 - 1.6.10. A aplicação de tecnologias para a melhoria da vida do soldado ferido



- 1.7. Perspetivas do século XXI
 - 1.7.1. O conceito de diversidade funcional
 - 1.7.2. Implicações sociais do termo diversidade funcional
 - 1.7.3. Implicações educacionais do termo diversidade funcional
 - 1.7.4. Implicações laborais do termo diversidade funcional
 - 1.7.5. Direitos e deveres das pessoas com diversidade funcional
 - 1.7.6. Conhecimento do funcionamento do sistema nervoso
 - 1.7.7. Novas contribuições da neurologia
 - 1.7.8. O uso das TIC na escola
 - 1.7.9. Domótica nas escolas
 - 1.7.10. Coordenação multiprofissional
- 1.8. Abordagens da UNESCO
 - 1.8.1. Nascimento da UNESCO
 - 1.8.2. Organização da UNESCO
 - 1.8.3. Composição da UNESCO
 - 1.8.4. Estratégias a curto e longo prazo da UNESCO
 - 1.8.5. Precursores dos Direitos da Criança
 - 1.8.6. Direitos da Criança: Implicações para a Educação com Necessidades Especiais
 - 1.8.7. A educação de meninas com necessidades educativas especiais
 - 1.8.8. Declaração de Salamanca
 - 1.8.9. Implicações da Declaração de Salamanca
 - 1.8.10. Outros documentos da UNESCO
- 1.9. Classificações segundo o diagnóstico
 - 1.9.1. Entidades responsáveis pela elaboração das classificações
 - 1.9.2. Definição de CID-10
 - 1.9.3. Definição DSM V
 - 1.9.4. A necessidade de usar ambas as classificações
 - 1.9.5. Implicações para o professor especializado em pedagogia terapêutica
 - 1.9.6. Coordenação com outros profissionais da escola para diferenciar estas classificações
 - 1.9.7. Uso de linguagem e vocabulário ajustados a estas classificações
 - 1.9.8. Documentos escolares em que são utilizadas referências a estas classificações
 - 1.9.9. Produção de relatórios de acompanhamento dos alunos
 - 1.9.10. Relatório de coordenação multiprofissional

- 1.10. Conceitos básicos em Psicopedagogia
 - 1.10.1. A necessidade de intervenção psicopedagógica nas escolas
 - 1.10.2. Conceitos da Psicologia na escola
 - 1.10.3. Conceitos de Pedagogia e Ciências da Educação na escola
 - 1.10.4. Relação entre os conceitos de psicologia e pedagogia na escola
 - 1.10.5. Documentos escolares baseados em psicologia e pedagogia
 - 1.10.6. Elaboração de paralelismos entre as fases escolares, as fases de desenvolvimento psico-evolucionário e as necessidades educacionais especiais
 - 1.10.7. Elaboração de informações do professor de pedagogia terapêutica para facilitar a intervenção de outros profissionais da escola
 - 1.10.8. Relações profissionais e organização de escolas baseadas na psicologia e pedagogia
 - 1.10.9. Relatório de coordenação multiprofissional
 - 1.10.10. Outros documentos

Módulo 2. Perturbações do desenvolvimento neurológico: Deficiência intelectual/incapacidade intelectual

- 2.1. Incapacidade intelectual e aparelho cognitivo
 - 2.1.1. Definição da deficiência intelectual
 - 2.1.2. Abordagens históricas
 - 2.1.3. Interpretação atual
 - 2.1.4. Funções cognitivas
 - 2.1.5. Importância do sistema cognitivo
 - 2.1.6. Distúrbios do sistema cognitivo
 - 2.1.7. Definição do sistema cognitivo
 - 2.1.8. Partes do sistema cognitivo
 - 2.1.9. Funções do sistema cognitivo
 - 2.1.10. Importância do sistema cognitivo
- 2.2. Variáveis no desenvolvimento
 - 2.2.1. A importância das variáveis no desenvolvimento
 - 2.2.2. Variáveis pessoais: grau
 - 2.2.3. Variáveis pessoais: causas pré-natais
 - 2.2.4. Variáveis pessoais: causas perinatais
 - 2.2.5. Variáveis pessoais: causas pós-natais
 - 2.2.6. Variáveis contextuais: familiares
 - 2.2.7. Variáveis contextuais: educativas
 - 2.2.8. Dimensões da deficiência intelectual
 - 2.2.9. Aptidões adaptativas de acordo com os critérios da deficiência intelectual

- 2.3. Aspectos diferenciais da Deficiência Intelectual
 - 2.3.1. Introdução sobre os aspectos diferenciais
 - 2.3.2. Desenvolvimento cognitivo
 - 2.3.3. Linguagem e comunicação
 - 2.3.4. Dimensão afetivo-emocional e social
 - 2.3.5. Dimensão psicomotora
 - 2.3.6. Concretização das necessidades educativas especiais de alunos com deficiências intelectuais
- 2.4. Coordenação multiprofissional
 - 2.4.1. Definição de coordenação multiprofissional
 - 2.4.2. Necessidades de coordenação multiprofissional
 - 2.4.3. A família como um ponto focal na coordenação multiprofissional
 - 2.4.4. Diagnóstico do transtorno
 - 2.4.5. Profissionais da escola: coordenação
 - 2.4.6. Profissionais fora da escola: coordenação
 - 2.4.7. Coordenação entre os profissionais dentro e fora da escola
 - 2.4.8. O professor especializado em pedagogia terapêutica como elo de ligação entre os profissionais
 - 2.4.9. Aluno e família
- 2.5. Identificação das necessidades educativas especiais de estudantes com deficiências intelectuais: avaliação psicopedagógica
 - 2.5.1. Documentação de diagnóstico do transtorno
 - 2.5.2. Revisões e acompanhamento do transtorno
 - 2.5.3. Documentação do fisioterapeuta
 - 2.5.4. Revisões e acompanhamento do transtorno pelo fisioterapeuta
 - 2.5.5. Documentação do ortoprotésico
 - 2.5.6. Revisões e acompanhamento do transtorno pelo ortoprotésico
 - 2.5.7. Documentação na escola
 - 2.5.8. Avaliação psicopedagógica para determinar as necessidades do aluno na sala de aula
 - 2.5.9. Elaboração do documento de adaptação curricular individual
 - 2.5.10. Seguimento do documento de adaptação curricular individual

- 2.6. Adaptações curriculares para estudantes com deficiência intelectual
 - 2.6.1. Lógica regulamentar
 - 2.6.2. Conceito de intervenção educativa
 - 2.6.3. A importância da intervenção educativa
 - 2.6.4. Aspectos gerais da intervenção
 - 2.6.5. Aspectos cognitivos da intervenção
 - 2.6.6. Aspectos sócio-afetivos para a intervenção
 - 2.6.7. Aspectos psicomotores para a intervenção
 - 2.6.8. Aspectos básicos para a intervenção
- 2.7. Organização da resposta educacional para alunos com deficiências intelectuais
- 2.8. A participação da família das pessoas com deficiências intelectuais
- 2.9. A inclusão de pessoas com deficiências intelectuais na sociedade
- 2.10. Apoios e recursos para pessoas com deficiência intelectual

Módulo 3. Perturbações do desenvolvimento neurológico: Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade

- 3.1. Conceito e definição de Transtorno do Déficit de Atenção (TDA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)
 - 3.1.1. Definição de TDA
 - 3.1.2. Sintomas
 - 3.1.3. Tipos de tratamento
 - 3.1.4. Definição de TDAH
 - 3.1.5. Diagnóstico em TDAH
 - 3.1.6. A partir de quando pode ser feito um diagnóstico correto?
 - 3.1.7. Critérios diagnósticos do TDAH
 - 3.1.8. Diferenças existentes entre TDA e TDAH
 - 3.1.9. Causas
- 3.2. Diagnóstico positivo em TDAH
 - 3.2.1. Processo para obter um diagnóstico correto
 - 3.2.2. Diagnóstico diferencial
 - 3.2.3. Problemas médicos
 - 3.2.4. Perturbações de aprendizagem
 - 3.2.5. Transtornos afetivos
 - 3.2.6. Distúrbios de comportamento
 - 3.2.7. Uso de fármacos
 - 3.2.8. Ambientes pouco agradáveis
 - 3.2.9. Efeito de ricochete
 - 3.2.10. Questões relativas a um novo diagnóstico
- 3.3. A emergência gradual da TDA e da TDAH na sociedade atual O que são e o que não são estas perturbações?
 - 3.3.1. Prevalência na Europa
 - 3.3.2. Prevalência no resto do mundo
 - 3.3.3. Existe ou é um transtorno inventado?
 - 3.3.4. O que não é o TDA e o TDAH?
 - 3.3.5. É hereditário?
 - 3.3.6. Tem cura definitiva?
 - 3.3.7. Falsos mitos
- 3.4. Comorbidade
 - 3.4.1. O que é a comorbidade?
 - 3.4.2. Condições co-mórbidas coexistentes com o TDAH
 - 3.4.3. Distúrbios de ansiedade
 - 3.4.4. Perturbações do desenvolvimento neurológico
 - 3.4.5. Perturbações de aprendizagem
 - 3.4.6. Perturbações de humor
 - 3.4.7. Perturbações disruptivas
 - 3.4.8. Perturbações viciantes
 - 3.4.9. Distúrbios do sono
 - 3.4.10. Perturbações orgânicas

- 3.5. Incidências nas fases de desenvolvimento
 - 3.5.1. Controlo Executivo
 - 3.5.2. Como é que se manifesta no seu desempenho académico?
 - 3.5.3. Como é que se manifesta no seu comportamento?
 - 3.5.4. Que tipo de crianças com TDAH podemos encontrar na sala de aula?
 - 3.5.5. TDA e TDAH nos meninos
 - 3.5.6. TDA e TDAH nas meninas
 - 3.5.7. TDA e TDAH em adolescentes
 - 3.5.8. TDA e TDAH em adultos
- 3.6. Intervenção educativa de acordo com as fases de desenvolvimento
 - 3.6.1. Intervenção educativa na infância (3 aos 6 anos)
 - 3.6.2. Intervenção educativa na pré-adolescência (6 aos 12 anos)
 - 3.6.3. Intervenção educativa na adolescência (12 aos 20 anos)
 - 3.6.4. Intervenção educativa na fase adulta (20 aos 40 anos)
 - 3.6.5. Trabalhar a autoestima no aluno
 - 3.6.6. Como gerir as distrações?
 - 3.6.7. Reforço dos comportamentos positivos e a sua importância para o aluno
 - 3.6.8. Adaptações curriculares
 - 3.6.9. Medidas curriculares não significativas de cumprimento obrigatório
- 3.7. Coordenação e intervenção multidisciplinar
 - 3.7.1. Definição de coordenação multiprofissional
 - 3.7.2. O que é um tratamento psicopedagógico?
 - 3.7.3. Intervenção psicopedagógica
 - 3.7.4. Intervenção psicológica
 - 3.7.5. Intervenção farmacológica
 - 3.7.6. Intervenção multimodal
 - 3.7.7. Intervenção neuropsicológica
 - 3.7.8. Intervenção com outros tratamentos alternativos
- 3.8. TDA e TDAH na família
 - 3.8.1. Principais receios das famílias afetadas
 - 3.8.2. Comunicação entre professores e pais
 - 3.8.3. Inteligência emocional da família em relação à criança com TDAH
 - 3.8.4. O primeiro encontro entre professores e pais
 - 3.8.5. Decálogo para a ação familiar
 - 3.8.6. Convivência
 - 3.8.7. Escolas familiares
 - 3.8.8. Intervenção no seio do núcleo familiar Modelos da educação funcional
 - 3.8.9. Modelo indutivo de apoio ou disciplina indutiva
- 3.9. Técnicas de estudo Ferramentas e materiais adaptados
 - 3.9.1. Adaptações e estratégias a serem utilizadas na sala de aula
 - 3.9.2. Estratégias para melhorar a leitura
 - 3.9.3. Estratégias para melhorar a escrita
 - 3.9.4. Estratégias para melhorar o cálculo
 - 3.9.5. Estratégias para melhorar a sua organização
 - 3.9.6. Estratégias para melhorar a reflexividade
 - 3.9.7. Estratégias para melhorar a sua motivação e estado emocional
 - 3.9.8. Estratégias para melhorar a sua conduta
 - 3.9.9. Outros materiais
- 3.10. Tipos de avaliação na sala de aula
 - 3.10.1. Recomendações para avaliações e exames
 - 3.10.2. Medidas gerais para a avaliação dos alunos com TDA e TDAH
 - 3.10.3. Medidas de supervisão na avaliação
 - 3.10.4. Procedimentos de avaliação
 - 3.10.5. Avaliação da aquisição de conceitos-chave
 - 3.10.6. Orientações para a avaliação
 - 3.10.7. As alternativas de avaliação
 - 3.10.8. Ensinar o aluno a preparar-se para os exames

Módulo 4. Perturbações do desenvolvimento neurológico: Doenças motoras/ Doenças do sistema músculo-esquelético/ Doenças do sistema nervoso

- 4.1. Conceito e definição de transtornos motores/doenças do sistema músculo-esquelético e do sistema conjuntivo
 - 4.1.1. Definição do sistema conjuntivo
 - 4.1.2. Funções do sistema conjuntivo
 - 4.1.3. Importância do sistema conjuntivo
 - 4.1.4. Desenvolvimento do sistema conjuntivo
 - 4.1.5. Distúrbios do sistema conjuntivo
 - 4.1.6. Definição do aparelho músculo-esquelético
 - 4.1.7. Funções do aparelho músculo-esquelético
 - 4.1.8. Importância do aparelho músculo-esquelético
 - 4.1.9. Desenvolvimento do aparelho músculo-esquelético
 - 4.1.10. Distúrbios do aparelho músculo-esquelético
 - 4.1.11. Definição do sistema conectivo
 - 4.1.12. Funções do sistema conectivo
 - 4.1.13. Importância do sistema conectivo
 - 4.1.14. Desenvolvimento do sistema conectivo
 - 4.1.15. Distúrbios do sistema conectivo
- 4.2. Classificação de transtornos motores/doenças do sistema músculo-esquelético e do sistema conjuntivo
 - 4.2.1. Relação entre as classificações DSM V e CID-10 de perturbações motoras e doenças do sistema esquelético e do sistema conjuntivo
 - 4.2.2. Classificação DSM V
 - 4.2.3. Distúrbios não incluídos em DSM V
 - 4.2.4. Classificação CID-10
 - 4.2.5. Distúrbios não incluídos no CID-10
 - 4.2.6. A necessidade de usar ambas as classificações
 - 4.2.7. Distúrbios em comum entre o DSM V e o CID-10
 - 4.2.8. Diferenças entre as classificações entre DSM V e CID-10
 - 4.2.9. Contribuições das diferenças entre as classificações do DSM V e do CID-10 para o trabalho do professor especializado em pedagogia terapêutica
 - 4.2.10. Contribuições das semelhanças entre as classificações DSM V e CID-10 para o trabalho do professor especializado em pedagogia terapêutica
- 4.3. Incidências nas fases de desenvolvimento
 - 4.3.1. Definição e conceito das fases de desenvolvimento motor
 - 4.3.2. Definição e conceito das fases de desenvolvimento do sistema músculo-esquelético e do sistema conjuntivo
 - 4.3.3. Necessidade de unificar as etapas
 - 4.3.4. Marcos no desenvolvimento
 - 4.3.5. Impacto sobre o embrião e o feto: consequências
 - 4.3.6. Incidências no primeiro ano de vida: consequências
 - 4.3.7. Incidências sobre a lei proximal-distal: consequências
 - 4.3.8. Incidências na lei céfalo-caudal: consequências
 - 4.3.9. Perturbação da marcha: consequências
 - 4.3.10. Outras incidências
- 4.4. Coordenação multiprofissional
 - 4.4.1. Definição de coordenação multiprofissional
 - 4.4.2. Necessidades de coordenação multiprofissional
 - 4.4.3. A família como um ponto focal na coordenação multiprofissional
 - 4.4.4. Diagnóstico do transtorno
 - 4.4.5. Profissionais da escola: coordenação
 - 4.4.6. Intervenção do fisioterapeuta dentro e fora da escola
 - 4.4.7. Intervenção do ortoprotético dentro e fora da escola
 - 4.4.8. Profissionais fora da escola: coordenação
 - 4.4.9. Coordenação entre os profissionais dentro e fora da escola
 - 4.4.10. O professor especializado em pedagogia terapêutica como elo de ligação entre os profissionais
- 4.5. Documentação e organização de acordo com as necessidades dos alunos
 - 4.5.1. Documentação de diagnóstico do transtorno
 - 4.5.2. Revisões e acompanhamento do transtorno
 - 4.5.3. Documentação do fisioterapeuta
 - 4.5.4. Revisões e acompanhamento do transtorno pelo fisioterapeuta
 - 4.5.5. Documentação do ortoprotético
 - 4.5.6. Revisões e acompanhamento do transtorno pelo ortoprotético
 - 4.5.7. Documentação na escola
 - 4.5.8. Avaliação psicopedagógica para determinar as necessidades do aluno na sala de aula
 - 4.5.9. Elaboração do documento de adaptação curricular individual
 - 4.5.10. Seguimento do documento de adaptação curricular individual

- 4.6. Intervenção educativa de acordo com as fases de desenvolvimento
 - 4.6.1. Marcos de desenvolvimento para a intervenção educativa
 - 4.6.2. Diagnóstico: estimulação precoce
 - 4.6.3. Intervenção educativa para promover o apoio cefálico
 - 4.6.4. Intervenção educativa para promover o apoio do tronco
 - 4.6.5. Intervenção educativa para promover o equilíbrio
 - 4.6.6. Intervenção educativa para promover a lei proximal-distal
 - 4.6.7. Intervenção educativa para promover o apoio à lei céfalo-caudal
 - 4.6.8. Intervenção educativa para promover a marcha
 - 4.6.9. Intervenção educativa para melhorar a hipotonia
 - 4.6.10. Intervenção educativa para melhorar a hipertonia
- 4.7. Ferramentas e materiais adaptados individuais
 - 4.7.1. Conceito de atividades escolares
 - 4.7.2. Necessidade de atividades prévias para alunos com necessidades educativas especiais
 - 4.7.3. Necessidade de atividades finais para alunos com necessidades educativas especiais
 - 4.7.4. Adaptação da sala de aula
 - 4.7.5. Adaptação da escola
 - 4.7.6. Materiais de estudo na mesa
 - 4.7.7. Materiais para circular pela escola
 - 4.7.8. Materiais para o recreio na escola
 - 4.7.9. Materiais para as refeições e artigos de higiene pessoal na escola
 - 4.7.10. Outros materiais
- 4.8. Ferramentas e materiais adaptados coletivos
 - 4.8.1. Conceito de ferramentas e materiais coletivos: uma necessidade para a inclusão dos alunos
 - 4.8.2. Classificação das ferramentas e materiais de acordo com o ambiente
 - 4.8.3. Classificação das ferramentas e materiais de acordo com o uso
 - 4.8.4. Materiais para a sala de aula
 - 4.8.5. Materiais para a escola
 - 4.8.6. Materiais para áreas de recreio
 - 4.8.7. Materiais para áreas da cantina e sanitários
 - 4.8.8. Informação e sinais para uso comum na escola
 - 4.8.9. Adaptação de espaços comuns e espaços para o uso de todos: rampas e elevadores
 - 4.8.10. Outras ferramentas e materiais
- 4.9. Intervenção sociocomunitária a partir da escola
 - 4.9.1. Conceito de intervenção sociocomunitária
 - 4.9.2. Justificação da intervenção sociocomunitária para alunos com necessidades educativas especiais
 - 4.9.3. Intervenção coordenada na escola por todos os profissionais da educação
 - 4.9.4. Intervenção coordenada na escola por pessoal não docente
 - 4.9.5. Intervenção coordenada com as famílias na sala de aula
 - 4.9.6. Intervenção com recursos externos: as saídas extracurriculares
 - 4.9.7. Intervenção com recursos externos próprios da cultura: zoológico ou museus, entre outros
 - 4.9.8. Intervenção coordenada com outros recursos no ambiente imediato: biblioteca ou centro desportivo municipal, entre outros
 - 4.9.9. Pedido de recursos sociocomunitários: subsídios e outras ajudas
 - 4.9.10. Outras intervenções sociocomunitárias
- 4.10. Avaliação e prognóstico
 - 4.10.1. O primeiro diagnóstico: a resposta das famílias
 - 4.10.2. Acompanhar a família na aceitação do diagnóstico
 - 4.10.3. Informação e entrevistas com a família
 - 4.10.4. Informação e entrevistas com os alunos com necessidades educativas
 - 4.10.5. Intervenção escolar na avaliação: O papel do professor especialista em pedagogia terapêutica
 - 4.10.6. Intervenção multiprofissional na avaliação
 - 4.10.7. Medidas conjuntas para alcançar o melhor prognóstico
 - 4.10.8. Estabelecimento de um cronograma para a intervenção multiprofissional
 - 4.10.9. Revisão e monitorização da intervenção: avaliação
 - 4.10.10. Propostas de melhoria na intervenção multiprofissional

Módulo 5. Perturbações do desenvolvimento neurológico: Distúrbios do Espectro Autista/ Pervasivos e Perturbações Específicas do Desenvolvimento

- 5.1. Definição, manifestações e classificações
 - 5.1.1. Etiologia
 - 5.1.2. Fatores genéticos
 - 5.1.3. Alterações neuroquímicas
 - 5.1.4. Deficiência da função imunológica
 - 5.1.5. Fatores ambientais
 - 5.1.6. Comorbidade
 - 5.1.7. Critérios diagnósticos
 - 5.1.8. Detecção precoce
 - 5.1.9. Prevalência
 - 5.1.10. Diferenças entre as classificações entre DSM V e CID-10
- 5.2. Alunos com Desordem do Espectro Autista Tipos de alterações
 - 5.2.1. Definição segundo o DSM V
 - 5.2.2. Sintomas segundo o DSM V
 - 5.2.3. Definição segundo o CID-10
 - 5.2.4. Sintomas segundo o CID-10
 - 5.2.5. Intervenção educativa de acordo com as fases de desenvolvimento
 - 5.2.6. Intervenção educativa na infância (3 aos 6 anos)
 - 5.2.7. Intervenção educativa na pré-adolescência (6 aos 12 anos)
 - 5.2.8. Intervenção educativa na adolescência (12 aos 20 anos)
 - 5.2.9. Intervenção educativa na fase adulta (20 aos 40 anos)
 - 5.2.10. Adaptações curriculares
- 5.3. Identificação de necessidades educativas especiais nos alunos com TEA
- 5.4. Intervenção com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)
- 5.5. Organização de recursos para alunos com TEA
- 5.6. Modelos específicos de intervenção
- 5.7. Adaptações curriculares para alunos com Transtorno do Espectro Autista
- 5.8. A resposta educacional aos alunos com TEA na Primária
- 5.9. A resposta educacional aos alunos com TEA no Ensino Básico e Secundário
- 5.10. Educação em adultos com TEA Aconselhamento para famílias de estudantes com TEA

Módulo 6. Perturbações mentais

- 6.1. Conceito e definição de Distúrbios Mentais
 - 6.1.1. Definição de Distúrbio mental
 - 6.1.2. Abordagens históricas
 - 6.1.3. Interpretação atual
 - 6.1.4. Efeitos gerais
 - 6.1.5. Importância do sistema cognitivo
 - 6.1.6. Partes do sistema cognitivo
 - 6.1.7. Classificação dos transtornos mentais
 - 6.1.8. Sintomas dos transtornos mentais
- 6.2. Transtorno psicótico
 - 6.2.1. Definição de transtornos psicóticos
 - 6.2.2. Possíveis causas
 - 6.2.3. Possíveis efeitos
 - 6.2.4. Transtorno de personalidade esquizotipado
 - 6.2.5. Transtorno delirante
 - 6.2.6. Transtorno psicótico breve
 - 6.2.7. Esquizofrenia
 - 6.2.8. Distúrbio esquizoafetivo
 - 6.2.9. Outros transtornos psicóticos
 - 6.2.10. Tratamentos
- 6.3. Distúrbios do humor
 - 6.3.1. Definição de transtornos do humor
 - 6.3.2. Possíveis causas
 - 6.3.3. Possíveis efeitos
 - 6.3.4. Transtorno depressivo
 - 6.3.5. Transtorno bipolar
 - 6.3.6. Transtorno maníaco
 - 6.3.7. Outros transtornos do humor
 - 6.3.8. Tratamentos

- 6.4. Distúrbios de ansiedade
 - 6.4.1. Definição de transtorno de ansiedade
 - 6.4.2. Distúrbio de ansiedade por separação
 - 6.4.3. Mutismo seletivo
 - 6.4.4. Fobia específica
 - 6.4.5. Transtorno de ansiedade social
 - 6.4.6. Distúrbios de pânico
 - 6.4.7. Outros transtornos de ansiedade
 - 6.4.8. Tratamentos
- 6.5. Transtorno obsessivo-compulsivo e doenças relacionadas
 - 6.5.1. Definição de TOC
 - 6.5.2. Tipos de TOC
 - 6.5.3. Obsessões recorrentes
 - 6.5.4. Variáveis cognitivas
 - 6.5.5. Sintomas
 - 6.5.6. Efeitos
 - 6.5.7. Comorbidade
 - 6.5.8. Tratamentos
- 6.6. Perturbações destrutivas do controlo de impulsos e do comportamento
 - 6.6.1. Definição de perturbações destrutivas do controlo de impulsos e do comportamento
 - 6.6.2. Tipos de transtornos
 - 6.6.3. Variáveis cognitivas
 - 6.6.4. Sintomas
 - 6.6.5. Efeitos
 - 6.6.6. Comorbidade
 - 6.6.7. Tratamentos
- 6.7. Transtorno de personalidade
 - 6.7.1. Definição de transtorno de personalidade
 - 6.7.2. Transtorno da personalidade grupo A
 - 6.7.3. Transtorno da personalidade grupo B
 - 6.7.4. Transtorno da personalidade grupo C
 - 6.7.5. Outros transtornos de personalidade
 - 6.7.6. Fundamentos
 - 6.7.7. Comorbidade
 - 6.7.8. Tratamentos

- 6.8. Inclusão de alunos com perturbações mentais na escola e as suas necessidades
- 6.9. A resposta educativa aos alunos com perturbações mentais: medidas e recursos
- 6.10. Coordenação multiprofissional

Módulo 7. Doenças do olho

- 7.1. Conceito e definição do olho e as suas doenças
 - 7.1.1. Introdução ao sistema nervoso
 - 7.1.2. Definição do olho e as suas funções
 - 7.1.3. Partes do olho
 - 7.1.4. Descrição do processo visual
 - 7.1.5. Formação da imagem
 - 7.1.6. Visão normal e visão binocular
 - 7.1.7. Perceção visual
 - 7.1.8. Importância do sistema visual
 - 7.1.9. Definição das doenças do olho
 - 7.1.10. Neuroftalmologia
- 7.2. Classificação das doenças do olho
 - 7.2.1. Doenças congénitas
 - 7.2.2. Síndromes com envolvimento ocular
 - 7.2.3. Daltonismo
 - 7.2.4. Agentes infecciosos
 - 7.2.5. Doenças relacionadas com erros de refração
 - 7.2.6. Doenças da neuroanatomia do olho (córnea, retina e nervo ótico)
 - 7.2.7. Ambliopia
 - 7.2.8. Estrabismo
 - 7.2.9. Deficiência visual
 - 7.2.10. Traumatismos oculares
- 7.3. Bases neurológicas do desenvolvimento e da aprendizagem
 - 7.3.1. Pirâmide do desenvolvimento humano
 - 7.3.2. Fases do desenvolvimento
 - 7.3.3. Níveis do desenvolvimento
 - 7.3.4. Localização do nível sensorial na pirâmide de desenvolvimento e o seu significado
 - 7.3.5. Esboço geral do neurodesenvolvimento
 - 7.3.6. Neurodesenvolvimento sensorial e preceptivo na infância
 - 7.3.7. Desenvolvimento sensorial precoce
 - 7.3.8. Desenvolvimento da perceção das cores
 - 7.3.9. Desenvolvimento da organização percetual
 - 7.3.10. A perceção do movimento

- 7.4. Incidências nas fases de desenvolvimento
 - 7.4.1. Fatores de risco nas fases de desenvolvimento
 - 7.4.2. Desenvolvimento do sistema visual no nascimento
 - 7.4.3. Desenvolvimento dos sistemas sensoriais durante a infância
 - 7.4.4. Implicações para a atenção visual
 - 7.4.5. Implicações para a memória visual
 - 7.4.6. Consequências na capacidade de leitura
 - 7.4.7. Influência da visão no sistema visual-motor e no seu desenvolvimento
 - 7.4.8. Incidências no desenvolvimento da aprendizagem da leitura
 - 7.4.9. Incidências sobre o desenvolvimento da escrita no processo de aprendizagem
 - 7.4.10. Outras incidências
- 7.5. Coordenação multiprofissional
 - 7.5.1. Professor especializado em Pedagogia Terapêutica
 - 7.5.2. Professor especializado em Audição e Linguagem
 - 7.5.3. Monitores de Educação Especial durante a escolaridade
 - 7.5.4. Educadores
 - 7.5.5. Professores de apoio curricular
 - 7.5.6. Mediadores da surdez
 - 7.5.7. Educadores sociais
 - 7.5.8. Equipas de orientação educacional
 - 7.5.9. Equipas de orientação educacional especializadas
 - 7.5.10. Departamentos de orientação
 - 7.5.11. Profissionais médicos encarregados da deteção de doenças oftalmológicas
- 7.6. Documentação e organização de acordo com as necessidades do aluno
 - 7.6.1. Avaliação psicopedagógica
 - 7.6.2. Relatório neuropsicopedagógico
 - 7.6.3. Relatórios oftalmológicos
 - 7.6.4. Documentação médica específica da doença
 - 7.6.5. Acompanhamento do transtorno
 - 7.6.6. Documentação na escola
 - 7.6.7. Os serviços sociais
 - 7.6.8. Organização social
 - 7.6.9. Organização da escola
 - 7.6.10. Organização da sala de aula
 - 7.6.11. Organização familiar
- 7.7. Intervenção educativa de acordo com as fases de desenvolvimento
 - 7.7.1. Adaptações a nível da escola
 - 7.7.2. Adaptações a nível da sala de aula
 - 7.7.3. Adaptações a nível pessoal
 - 7.7.4. Materiais informáticos
 - 7.7.5. Intervenção na educação pré-escolar
 - 7.7.6. Intervenção na educação primária
 - 7.7.7. Intervenção educativa durante a maturidade
 - 7.7.8. Intervenção para promover habilidades visuais
 - 7.7.9. Intervenção educativa para promover o processo de leitura e escrita
 - 7.7.10. Intervenção com a família
- 7.8. Ferramentas e materiais adaptados
 - 7.8.1. Ferramentas para trabalhar com alunos com défice visual
 - 7.8.2. Ferramentas para trabalhar com alunos portadores de deficiência visual
 - 7.8.3. Materiais adaptados individuais
 - 7.8.4. Materiais adaptados coletivos
 - 7.8.5. Programas das competências visuais
 - 7.8.6. Adaptações de elementos curriculares
 - 7.8.7. Adaptação dos espaços comuns
 - 7.8.8. Tiflotecnologia
 - 7.8.9. Ajudas técnicas visuais
 - 7.8.10. Programas de estimulação visual
- 7.9. Intervenção sociocomunitária a partir da escola
 - 7.9.1. Conceito de intervenção sociocomunitária
 - 7.9.2. Escolaridade dos alunos
 - 7.9.3. A socialização da criança
 - 7.9.4. Saídas extracurriculares
 - 7.9.5. O ambiente familiar
 - 7.9.6. Relação entre a família e a escola
 - 7.9.7. Relações de pares
 - 7.9.8. Lazer e tempos livres
 - 7.9.9. Formação profissional
 - 7.9.10. Inclusão na sociedade

- 7.10. Avaliação e prognóstico das doenças
 - 7.10.1. Sinais de problemas de visão
 - 7.10.2. Observação atitudinal do aluno
 - 7.10.3. Exame oftalmológico
 - 7.10.4. Avaliação psicopedagógica
 - 7.10.5. Avaliação do grau de ajustamento à deficiência visual
 - 7.10.6. Imparidades associadas à patologia visual
 - 7.10.7. Análise da convivência com a família
 - 7.10.8. Teste para avaliar a visão funcional do aluno
 - 7.10.9. Programas e escalas de estimulação visual
 - 7.10.10. Reabilitação visual

Módulo 8. Doenças do ouvido

- 8.1. Conceito e definição do ouvido e as suas doenças
 - 8.1.1. Introdução ao sistema nervoso
 - 8.1.2. Definição do ouvido e as suas funções
 - 8.1.3. Partes do ouvido
 - 8.1.4. Base neuroanatômica geral do ouvido
 - 8.1.5. Desenvolvimento do sistema auditivo
 - 8.1.6. Sistema do equilíbrio
 - 8.1.7. Descrição do processo auditivo
 - 8.1.8. Percepção auditiva
 - 8.1.9. Importância do sistema auditivo
 - 8.1.10. Definição das doenças do ouvido
- 8.2. Classificação das doenças do ouvido
 - 8.2.1. Doenças congénitas
 - 8.2.2. Agentes infecciosos
 - 8.2.3. Doenças do ouvido externo
 - 8.2.4. Doenças do ouvido médio
 - 8.2.5. Doenças do ouvido interno
 - 8.2.6. Classificação da hipoacusia
 - 8.2.7. Aspectos psicobiológicos da hipoacusia
 - 8.2.8. Traumatismos no ouvido

- 8.3. Bases neurológicas do desenvolvimento e da aprendizagem
 - 8.3.1. Pirâmide do desenvolvimento humano
 - 8.3.2. Fases do desenvolvimento
 - 8.3.3. Níveis do desenvolvimento
 - 8.3.4. Localização do nível sensorial na pirâmide de desenvolvimento e o seu significado
 - 8.3.5. Esboço geral do neurodesenvolvimento
 - 8.3.6. Neurodesenvolvimento sensorial e percetivo na infância
 - 8.3.7. Desenvolvimento do processo auditivo relacionado com a linguagem
 - 8.3.8. Desenvolvimento social
- 8.4. Incidências nas fases de desenvolvimento
 - 8.4.1. Fatores de risco nas fases de desenvolvimento
 - 8.4.2. Desenvolvimento do sistema auditivo desde o nascimento
 - 8.4.3. Desenvolvimento dos sistemas sensoriais durante a infância
 - 8.4.4. Influência da audição no desenvolvimento do equilíbrio nas fases iniciais de aprendizagem
 - 8.4.5. Dificuldades na comunicação
 - 8.4.6. Dificuldades na coordenação motora
 - 8.4.7. Influência na atenção
 - 8.4.8. Consequências funcionais
 - 8.4.9. Consequências na capacidade de leitura
 - 8.4.10. Incidências emocionais
- 8.5. Coordenação multiprofissional
 - 8.5.1. Professor especializado em Pedagogia Terapêutica
 - 8.5.2. Professor especializado em Audição e Linguagem
 - 8.5.3. Monitores de Educação Especial durante a escolaridade
 - 8.5.4. Educadores
 - 8.5.5. Professores de apoio curricular
 - 8.5.6. Profissional da linguagem gestual
 - 8.5.7. Mediadores da surdez
 - 8.5.8. Educadores sociais
 - 8.5.9. Equipas de orientação educacional
 - 8.5.10. Equipas de orientação educacional especializadas
 - 8.5.11. Departamentos de orientação
 - 8.5.12. Profissionais médicos encarregados da deteção de doenças oftalmológicas

- 8.6. Documentação e organização de acordo com as necessidades dos alunos
 - 8.6.1. Avaliação psicopedagógica
 - 8.6.2. Relatório neuropsicopedagógico
 - 8.6.3. Relatórios médicos
 - 8.6.4. Audiometrias
 - 8.6.5. Acumetria
 - 8.6.6. Timpanometria
 - 8.6.7. Testes Supra-minimais
 - 8.6.8. Reflexo estapediano
 - 8.6.9. Documentação na escola
 - 8.6.10. Organização da escola
 - 8.6.11. Organização da sala de aula
 - 8.6.12. Organização social e familiar
- 8.7. Intervenção educativa de acordo com as fases de desenvolvimento
 - 8.7.1. Adaptações a nível da escola
 - 8.7.2. Adaptações a nível da sala de aula
 - 8.7.3. Adaptações a nível pessoal
 - 8.7.4. Intervenção logopédica nas fases de desenvolvimento
 - 8.7.5. Intervenção na educação pré-escolar
 - 8.7.6. Intervenção na educação primária
 - 8.7.7. Intervenção educativa durante a maturidade
 - 8.7.8. Sistemas de comunicação alternativos e aumentativos
 - 8.7.9. Intervenção para estimular as habilidades auditivas
 - 8.7.10. Intervenção educativa para melhorar as capacidades linguísticas
 - 8.7.11. Intervenção com a família
- 8.8. Ferramentas e materiais adaptados
 - 8.8.1. Ferramentas para trabalhar com alunos com défice visual
 - 8.8.2. Ferramentas para trabalhar com alunos portadores de deficiência visual
 - 8.8.3. Materiais adaptados individuais
 - 8.8.4. Materiais adaptados coletivos
 - 8.8.5. Programas das competências auditivas
 - 8.8.6. Adaptação dos espaços comuns
 - 8.8.7. Adaptações de elementos curriculares
 - 8.8.8. Influência das TIC's
 - 8.8.9. Ajudas técnicas auditivas
 - 8.8.10. Programas de estimulação auditiva

- 8.9. Intervenção sociocomunitária a partir da escola
 - 8.9.1. Conceito de intervenção sociocomunitária
 - 8.9.2. Escolaridade dos alunos
 - 8.9.3. Escolaridade dos alunos
 - 8.9.4. A socialização da criança
 - 8.9.5. Saídas extracurriculares
 - 8.9.6. O ambiente familiar
 - 8.9.7. Relação entre a família e a escola
 - 8.9.8. Relações de pares
 - 8.9.9. Lazer e tempos livres
 - 8.9.10. Formação profissional
 - 8.9.11. Inclusão na sociedade
- 8.10. Avaliação e prognóstico das doenças
 - 8.10.1. Sinais de problemas de audição
 - 8.10.2. Testes auditivos subjetivos
 - 8.10.3. Testes auditivos objetivos
 - 8.10.4. Avaliação psicopedagógica
 - 8.10.5. Avaliação do otorrinolaringologista
 - 8.10.6. O Papel do Profissional de Cuidados Auditivos
 - 8.10.7. Avaliação do terapeuta da fala
 - 8.10.8. Funções dos serviços sociais
 - 8.10.9. Análise da convivência familiar
 - 8.10.10. Tratamentos

Módulo 9. Perturbações da comunicação

- 9.1. Conceito e definição de problemas de comunicação e os seus transtornos
 - 9.1.1. Definição de comunicação
 - 9.1.2. Tipos de comunicação
 - 9.1.3. Definição de linguagem
 - 9.1.4. Etapas da comunicação
 - 9.1.5. Definição de transtorno
 - 9.1.6. Introdução ao sistema nervoso
 - 9.1.7. Descrição do processo comunicação
 - 9.1.8. Diferenças entre comunicação e fala
 - 9.1.9. Relação da linguagem com o processamento auditivo e visual
 - 9.1.10. Conceito dos transtornos da comunicação

- 9.2. Classificação e tipologia das perturbações da comunicação
 - 9.2.1. Distúrbio específico da linguagem
 - 9.2.2. Atraso na linguagem
 - 9.2.3. Desordem de comunicação social
 - 9.2.4. Distúrbios do som da linguagem
 - 9.2.5. Distúrbio de fluência na infância (gaguez)
 - 9.2.6. Mutismo seletivo
 - 9.2.7. Alunos com hipoacusia
 - 9.2.8. Dificuldades de aprendizagem específicas
 - 9.2.9. Problema académico ou educativo
 - 9.2.10. Desordem da comunicação não especificada
- 9.3. Bases neurológicas do desenvolvimento e da aprendizagem
 - 9.3.1. Pirâmide do desenvolvimento humano
 - 9.3.2. Fases do desenvolvimento
 - 9.3.3. Níveis do desenvolvimento
 - 9.3.4. Localização das competências linguísticas na pirâmide de desenvolvimento e o seu significado
 - 9.3.5. Esboço geral do neurodesenvolvimento
 - 9.3.6. O neurodesenvolvimento perceptivo e motor na infância
 - 9.3.7. Áreas de desenvolvimento que influenciam a linguagem
 - 9.3.8. Desenvolvimento cognitivo através da comunicação e linguagem
 - 9.3.9. Desenvolvimento social e afetivo através da comunicação e linguagem
- 9.4. Incidências nas fases de desenvolvimento
 - 9.4.1. O desenvolvimento inicial da linguagem e da fala
 - 9.4.2. Infância: desenvolvimento da língua
 - 9.4.3. O desenvolvimento da língua falada
 - 9.4.4. Desenvolvimento do vocabulário e conhecimentos da gramática
 - 9.4.5. Desenvolvimento do conhecimento sobre a comunicação
 - 9.4.6. Alfabetização: compreensão e uso da linguagem escrita
 - 9.4.7. Dificuldades na aprendizagem da leitura
 - 9.4.8. Desenvolvimento emocional e afetivo do aluno
 - 9.4.9. Doenças relacionadas com os transtornos linguísticos
 - 9.4.10. Outras incidências
- 9.5. Coordenação multiprofissional
 - 9.5.1. Professor especializado em Pedagogia Terapêutica
 - 9.5.2. Professor especializado em Audição e Linguagem
 - 9.5.3. Monitores de Educação Especial durante a escolaridade
 - 9.5.4. Educadores
 - 9.5.5. Professores de apoio curricular
 - 9.5.6. Profissional da linguagem gestual
 - 9.5.7. Mediadores da surdez
 - 9.5.8. Educadores sociais
 - 9.5.9. Equipas de orientação educacional
 - 9.5.10. Equipas de orientação educacional especializadas
 - 9.5.11. Departamentos de orientação
 - 9.5.12. Profissionais médicos encarregados da deteção de doenças oftalmológicas
- 9.6. Documentação e organização de acordo com as necessidades do aluno
 - 9.6.1. Provas psicopedagógicas
 - 9.6.2. Avaliação psicopedagógica
 - 9.6.3. Relatório neuropsicopedagógico
 - 9.6.4. Relatório logopédico
 - 9.6.5. Documentação médica específica para o transtorno linguístico
 - 9.6.6. Documentação na escola
 - 9.6.7. Organização social
 - 9.6.8. Organização da escola
 - 9.6.9. Organização da sala de aula
 - 9.6.10. Organização familiar
- 9.7. Intervenção educativa de acordo com as fases de desenvolvimento
 - 9.7.1. Intervenção logopédica nas fases de desenvolvimento
 - 9.7.2. Adaptações a nível da escola
 - 9.7.3. Adaptações a nível da sala de aula
 - 9.7.4. Adaptações a nível pessoal
 - 9.7.5. Intervenção na educação pré-escolar
 - 9.7.6. Intervenção na educação primária
 - 9.7.7. Intervenção educativa durante a maturidade
 - 9.7.8. Intervenção com a família

- 9.8. Ferramentas e materiais adaptados
 - 9.8.1. Ferramentas para trabalhar com alunos com transtornos de comunicação
 - 9.8.2. Materiais adaptados individuais
 - 9.8.3. Materiais adaptados coletivos
 - 9.8.4. Programas das competências linguísticas
 - 9.8.5. Programas para promover a alfabetização
 - 9.8.6. Adaptações de elementos curriculares
 - 9.8.7. Influência das TIC's
 - 9.8.8. Estimulação auditiva e visual
- 9.9. Intervenção sociocomunitária a partir da escola
 - 9.9.1. Conceito de intervenção sociocomunitária
 - 9.9.2. Escolaridade dos alunos
 - 9.9.3. A socialização da criança
 - 9.9.4. Saídas extracurriculares
 - 9.9.5. O ambiente familiar
 - 9.9.6. Relação entre a família e a escola
 - 9.9.7. Relações de pares
 - 9.9.8. Lazer e tempos livres
 - 9.9.9. Formação profissional
 - 9.9.10. Inclusão na sociedade
- 9.10. Avaliação e prognóstico das perturbações
 - 9.10.1. Manifestação de problemas na comunicação
 - 9.10.2. Relatório logopédico
 - 9.10.3. Avaliação do otorrinolaringologista
 - 9.10.4. Testes auditivos subjetivos
 - 9.10.5. Avaliação psicopedagógica
 - 9.10.6. Reabilitação logopédica
 - 9.10.7. Análise da convivência familiar
 - 9.10.8. Tratamentos auditivos
 - 9.10.9. Análise da convivência familiar
 - 9.10.10. Tratamentos

Módulo 10. Outras doenças e transtornos

- 10.1. Surdez e cegueira
 - 10.1.1. Definição
 - 10.1.2. Implicações e consequências de ser Surdo-cego
 - 10.1.3. A evolução e desenvolvimento de uma pessoa surda-cega
 - 10.1.4. Algumas questões chave na intervenção psicopedagógica
 - 10.1.5. Comunicação
 - 10.1.6. Sistemas de comunicação
 - 10.1.7. Algumas questões chave na intervenção psicopedagógica com a família
 - 10.1.8. Etapas da aceitação
 - 10.1.9. Necessidades da família
- 10.2. Síndrome de West
 - 10.2.1. Definição Etiologia Prevalência Prognóstico
 - 10.2.2. Sintomas gerais
 - 10.2.3. Intervenção psicopedagógica
 - 10.2.4. linguagem e comunicação
 - 10.2.5. Autonomia pessoal
 - 10.2.6. Área perceptivo-cognitiva
 - 10.2.7. Estimulação sensorial
 - 10.2.8. Recursos
 - 10.2.9. Necessidades da família
- 10.3. Síndrome de Rubinstein-Taybi
 - 10.3.1. Definição
 - 10.3.2. Etiologia
 - 10.3.3. Prevalência
 - 10.3.4. Sintomas gerais
 - 10.3.5. Problemas médicos associados à síndrome
 - 10.3.6. Crescimento e desenvolvimento
 - 10.3.7. Diagnóstico e tratamento
 - 10.3.8. Necessidades da família

- 10.4. Dificuldades instrumentais
 - 10.4.1. Quais são as áreas instrumentais de aprendizagem?
 - 10.4.2. Dislexia
 - 10.4.3. Disortografia
 - 10.4.4. Disgrafia
 - 10.4.5. Discalculia
 - 10.4.6. Avaliação no âmbito escolar
 - 10.4.7. Avaliação psicopedagógica e logopédica
 - 10.4.8. Adaptação nos materiais
 - 10.4.9. Adaptações nas técnicas de ensino
 - 10.4.10. Adaptações para trabalhos da turma e avaliações

Módulo 11. Dificuldades de aprendizagem: a sua abordagem histórica, conceptualização, teorias e classificação

- 11.1. Introdução
- 11.2. Um olhar histórico sobre as dificuldades de aprendizagem
 - 11.2.1. Fase de fundação
 - 11.2.2. Fase de transição
 - 11.2.3. Fase de consolidação
 - 11.2.4. Fase atual
- 11.3. Visão crítica da sua conceptualização
 - 11.3.1. Critérios aplicados para a sua definição
 - 11.3.1.1. Critério de exclusão
 - 11.3.1.2. Critério de discrepância
 - 11.3.1.3. Critério de especificidade
 - 11.3.2. Algumas definições e as suas regularidades
 - 11.3.3. Entre a heterogeneidade e a diferenciação
 - 11.3.3.1. Problemas escolares
 - 11.3.3.2. Insucesso escolar
 - 11.3.3.3. Dificuldades específicas de aprendizagem

- 11.3.4. Distúrbios de aprendizagem vs. dificuldades de aprendizagem
 - 11.3.4.1. Distúrbios de aprendizagem
 - 11.3.4.1.1. Definição
 - 11.3.4.1.2. Características
 - 11.3.4.2. Pontos de convergência entre o transtorno e as dificuldades de aprendizagem que problematizam a sua compreensão
 - 11.3.4.3. Diferenças entre dificuldades de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem que determinam o seu contexto de aplicação e relevância
 - 11.3.4.4. Necessidades Educativas Especiais (NEE) e dificuldades de aprendizagem
 - 11.3.4.4.1. Definição de necessidades educativas especiais
 - 11.3.4.4.2. As NEE e as suas diferenças e regularidades com dificuldades de aprendizagem
- 11.4. Classificação das dificuldades de aprendizagem
 - 11.4.1. Sistemas internacionais de classificação
 - 11.4.1.1. DCM-5
 - 11.4.1.2. CIE-10
 - 11.4.2. Classificação das dificuldades de aprendizagem segundo o DCM-5
 - 11.4.3. Classificação das dificuldades de aprendizagem segundo a CID-10 (em espera do CID-11)
 - 11.4.4. Comparação dos instrumentos de classificação
- 11.5. Principais abordagens teóricas das dificuldades de aprendizagem
 - 11.5.1. Teorias neurobiológicas ou organísmicas
 - 11.5.2. Teorias de processos cognitivos deficitários
 - 11.5.3. Teorias psicolinguísticas
 - 11.5.4. Teorias psicogénicas
 - 11.5.5. Teorias ambientais
- 11.6. Causas das dificuldades de aprendizagem
 - 11.6.1. Fatores pessoais ou intrínsecos
 - 11.6.1.1. Biológicas
 - 11.6.1.2. Psicogénicos
 - 11.6.2. Fatores contextuais ou extrínsecos
 - 11.6.2.1. Ambientais
 - 11.6.2.2. Institucionais

- 11.7. Modelos de atenção das dificuldades de aprendizagem
 - 11.7.1. Modelos centrados nos aspetos médico-clínicos
 - 11.7.2. Modelos centrados em processos cognitivos
 - 11.7.3. Modelos centrados em défices observáveis
 - 11.7.4. Modelos centrados no currículo
 - 11.7.5. Modelo educativo de atenção integral
- 11.8. Atividades para a integração do conhecimento e a sua aplicação prática
- 11.9. Leitura recomendada
- 11.10. Bibliografia

Módulo 12. Neurodesenvolvimento e aprendizagem

- 12.1. Neurodesenvolvimento e aprendizagem: desenvolvimento pré-natal
- 12.2. Sistema Nervoso e Aprendizagem após o nascimento
- 12.3. Neuroanatomia de aprendizagem
- 12.4. Conceito de plasticidade cerebral
- 12.5. Desenvolvimento das funções cognitivas superiores
- 12.6. Processos cognitivos e aprendizagem (I): a atenção e a seleção dos recursos cognitivos
- 12.7. Processos cognitivos e aprendizagem (II): a percepção e aquisição da informação
- 12.8. Processos cognitivos e aprendizagem (III): a memória e o seu funcionamento
- 12.9. Processos cognitivos e aprendizagem (IV): processo de codificação da informação
- 12.10. Processos cognitivos e aprendizagem (V): o processo de recuperação da informação: a transferência de aprendizagem
- 12.11. Processos cognitivos e aprendizagem (VI): agrupamento, classificação e formação de categorias e conceitos
- 12.12. Variáveis afetivas, motivacionais, relacionais (I): variáveis pessoais
- 12.13. Variáveis afetivas, motivacionais, relacionais (II): a família
- 12.14. Variáveis afetivas, motivacionais, relacionais (III): a escola
- 12.15. Variáveis afetivas, motivacionais, relacionais (IV): a comunidade

Módulo 13. Dificuldades de aprendizagem específicas

- 13.1. Aprender a ler, a escrever e a fazer contas na primária
- 13.2. Definição e prevalência
- 13.3. Bases neurobiológicas
- 13.4. Abordagens neuropsicológicas
- 13.5. Tipos de Dislexia, Disgrafia e Discalculia
- 13.6. Critérios diagnósticos (I): DSM-V: com limitações de leitura (Dislexia), com dificuldades de expressão escrita (Disgrafia), com dificuldades em matemática (Discalculia)
- 13.7. Critérios diagnósticos (II): diagnóstico diferencial DSM-V e CID-10
- 13.8. Avaliação: variáveis a serem avaliadas, técnicas e instrumentos
- 13.9. Intervenção psicológica e psicopedagógica: programas de intervenção

Módulo 14. Distúrbios da comunicação e dificuldades de aprendizagem

- 14.1. Desenvolvimento da linguagem na infância
- 14.2. Definição e prevalência
- 14.3. Bases neurobiológicas
- 14.4. Abordagens neuropsicológicas
- 14.5. Classificação das dificuldades de compreensão, expressão de produção e pronúncia
- 14.6. Critérios diagnósticos (I): DSM-5: transtorno da linguagem. Desordem Fonológica
- 14.7. Critérios diagnósticos (II): DSM-5: transtorno de fluência na infância (gaguez)
- 14.8. Perturbações da comunicação social (pragmático)
- 14.9. Critérios diagnósticos (III): diagnóstico diferencial DSM-5 e CIE-10
- 14.10. Avaliação: variáveis a serem avaliadas, técnicas e instrumentos
- 14.11. Intervenção psicológica e psicopedagógica: programas de intervenção

Módulo 15. A linguagem como um elemento determinante na atenção das dificuldades de aprendizagem

- 15.1. Introdução
- 15.2. Pensamento e linguagem: a sua relação
 - 15.2.1. Teorias que explicam o seu desenvolvimento
 - 15.2.2. Pensamento e linguagem. A sua interdependência
 - 15.2.3. O papel da linguagem na aprendizagem
- 15.3. Relação da linguagem com as dificuldades de aprendizagem
 - 15.3.1. Comunicação, língua, fala e linguagem
 - 15.3.2. Generalidades do desenvolvimento linguístico
 - 15.3.3. Prevenção dos Problemas da linguagem
- 15.4. Atraso no desenvolvimento da língua e suas implicações para as dificuldades de aprendizagem
 - 15.4.1. Conceptualização do atraso da linguagem e sua caracterização
 - 15.4.2. Causas do atraso da língua e suas implicações para as dificuldades de aprendizagem
 - 15.4.3. Importância da identificação precoce e dos cuidados na escola
 - 15.4.4. Atraso no desenvolvimento da língua como um fator de risco para as dificuldades de aprendizagem
- 15.5. Distúrbios linguísticos mais comuns nos estudantes
 - 15.5.1. Conceitos e delimitações
 - 15.5.2. Distúrbios da linguagem oral As suas manifestações nas componentes fonética, fonológica, morfo-lexical, sintática, semântica e pragmática
 - 15.5.3. Perturbações da fala: dislalia, disartria, rinolalia, disfonia e gaguez
- 15.6. Avaliação da linguagem
 - 15.6.1. Instrumentos de avaliação
 - 15.6.2. Componentes a serem avaliados
 - 15.6.3. Relatório de avaliação
- 15.7. Atenção às perturbações linguísticas nas instituições de ensino
 - 15.7.1. Distúrbios da linguagem
 - 15.7.2. Distúrbios da fala
- 15.8. Atividades para a integração do conhecimento e a sua aplicação prática
- 15.9. Leitura recomendada
- 15.10. Bibliografia

Módulo 16. Distúrbios e outras circunstâncias pessoais e sociais que modulam as dificuldades de aprendizagem

- 16.1. Perturbação, controlo de impulsos e perturbações do comportamento e dificuldades de aprendizagem
 - 16.1.1. Perturbação, controlo de impulsos e perturbações do comportamento (I): controlo de impulsos e comportamento pró-social
 - 16.1.2. Perturbação, controlo de impulsos e perturbações do comportamento (II): definição e prevalência
 - 16.1.3. Perturbação, controlo de impulsos e perturbações do comportamento (III): bases neurobiológicas
 - 16.1.4. Perturbação, controlo de impulsos e perturbações do comportamento (IV): aproximações neuropsicológicas à conduta antissocial
 - 16.1.5. Perturbação, controlo de impulso e transtornos do comportamento (V): Critérios de diagnóstico do DSM-V: Transtorno desafiador oposicionista. Transtorno explosivo intermitente
 - 16.1.6. Perturbação, controlo de impulsos e perturbações do comportamento (VI): critérios de diagnóstico DSM-V: Desordem de conduta
 - 16.1.7. Perturbação, controlo de impulsos e perturbações do comportamento (VII): critérios de diagnóstico DSM-V: Distúrbio de personalidade antissocial
 - 16.1.8. Perturbação, controlo de impulsos e perturbações do comportamento (VIII): diagnósticos diferenciais DSM-V e CID-10
 - 16.1.9. Perturbação, controlo de impulsos e perturbações do comportamento (IX): avaliação: variáveis a avaliar, técnicas e instrumentos
 - 16.1.10. Perturbação, controlo de impulsos e perturbações do comportamento (X): intervenção psicológica e psicopedagógica: programas de intervenção
- 16.2. Crianças e jovens com elevadas capacidades e dificuldades de aprendizagem
 - 16.2.1. Definição de elevada capacidade e prevalência
 - 16.2.2. Critérios de avaliação
 - 16.2.3. Avaliação: variáveis a serem avaliadas, técnicas e instrumentos
 - 16.2.4. Intervenção psicológica e psicopedagógica: programas de intervenção
- 16.3. Outras questões
 - 16.3.1. Crianças e jovens em situações de risco social e familiar: abuso de substâncias, comportamento sexual de risco, desestruturação e violência familiar
 - 16.3.2. Crianças e jovens em risco de exclusão social: pobreza e problemas de desenraizamento
 - 16.3.3. Crianças e jovens em risco de problemas de saúde mental: problemas na esfera afetiva
 - 16.3.4. Avaliação: variáveis a serem avaliadas, técnicas e instrumentos
 - 16.3.5. Intervenção psicológica e psicopedagógica: programas de intervenção

Módulo 17. Alternativas educacionais emergentes para a gestão das dificuldades de aprendizagem

- 17.1. Introdução
- 17.2. Tecnologias de informação e comunicação aplicadas às dificuldades de aprendizagem e atenção à diversidade
- 17.3. Terapias assistidas por animais, AD e atenção à diversidade
- 17.4. Mindfulness, DA e atenção à diversidade
- 17.5. Xadrez, DA e atenção à diversidade
- 17.6. Medicação, DA e atenção à diversidade
- 17.7. A eficácia das terapias alternativas

Módulo 18. TICS, inovação e metodologias emergentes

- 18.1. As TIC na Educação Especial
 - 18.1.1. As necessidades educativas especiais
 - 18.1.2. Princípios da educação especial e o uso das TIC
 - 18.1.3. O papel e o valor das TIC na Educação Especial
 - 18.1.4. Inclusão vs. marginalização tecnológica
 - 18.1.5. Acessibilidade digital
 - 18.1.6. Direito à acessibilidade
 - 18.1.7. Recursos TIC para alunos com necessidades educativas especiais
 - 18.1.8. Vantagens das TIC na educação
 - 18.1.9. Tecnologias de Assistência à Diversidade (TAD)
 - 18.1.10. TIC para alunos com necessidades educativas especiais
- 18.2. Recursos para estudantes com deficiência auditiva
 - 18.2.1. Recursos TIC para deficiências auditivas
 - 18.2.2. Objetivos
 - 18.2.3. HETAH- Tradutor de linguagem gestual
 - 18.2.4. AMPDA
 - 18.2.5. Spreadthesign
 - 18.2.6. Pictotradutor
 - 18.2.7. Biblioteca de sinais
 - 18.2.8. Visualizador fonético Speechviewer II
 - 18.2.9. DreamLetters

- 18.3. Recursos para estudantes com deficiência visual
 - 18.3.1. Recursos TIC para deficiências visuais
 - 18.3.2. Objetivos
 - 18.3.3. Transcriptor Hetah
 - 18.3.4. Knfbreader
 - 18.3.5. Audescmobile
 - 18.3.6. Winbraille
 - 18.3.7. Jaws
 - 18.3.8. Hardwares adaptados
- 18.4. Recursos para estudantes com deficiência motora
 - 18.4.1. Recursos TIC para deficiências motoras
 - 18.4.2. Objetivos
 - 18.4.3. KeyTweak
 - 18.4.4. Formpilot office
 - 18.4.5. EmuClic
 - 18.4.6. SinClic 0.9
 - 18.4.7. Teclado virtual: VirtualTEC
 - 18.4.8. Remote mouse
 - 18.4.9. Softwares adaptados
- 18.5. Recursos para estudantes com deficiência intelectual
 - 18.5.1. Recursos TIC para deficiências intelectuais
 - 18.5.2. Objetivos
 - 18.5.3. Ableservices
 - 18.5.4. Tecnocom lite
 - 18.5.5. Ajuda, perdi-me
 - 18.5.6. O jogo dos opostos
 - 18.5.7. Histórias especiais
- 18.6. Recursos para os TEA
 - 18.6.1. Recursos TIC para alunos com autismo
 - 18.6.2. Objetivos
 - 18.6.3. Aula social
 - 18.6.4. Words in pictures
 - 18.6.5. Applyautism
 - 18.6.6. Araword
 - 18.6.7. Comunicador goTalk 9+
 - 18.6.8. Zac Browser

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**.

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a **New England Journal of Medicine**.



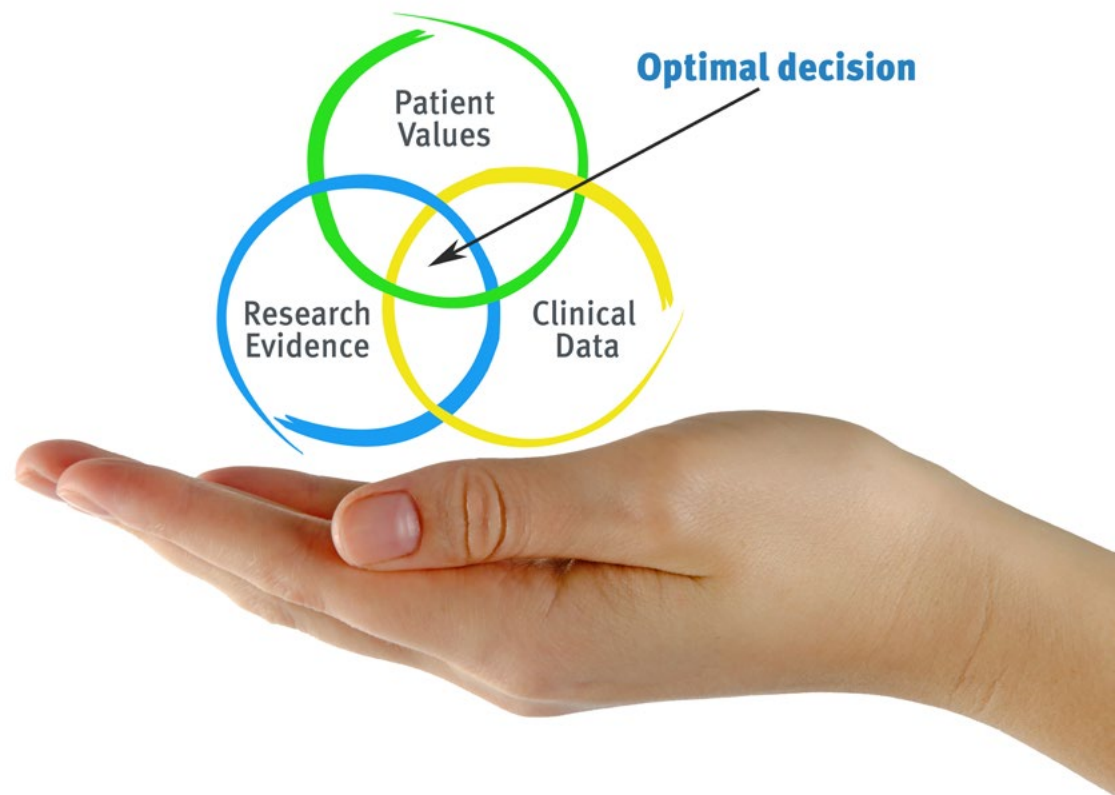
“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização"

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH o psicólogo experimenta uma forma de aprendizagem que abala as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional actual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do psicólogo.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os psicólogos que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também um desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios de avaliação de situações reais e da aplicação de conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao psicólogo integrar melhor o conhecimento na prática clínica.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O psicólogo aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 150.000 psicólogos com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

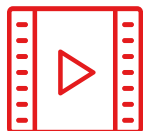
O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Últimas técnicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os estudantes das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas dentárias atuais. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

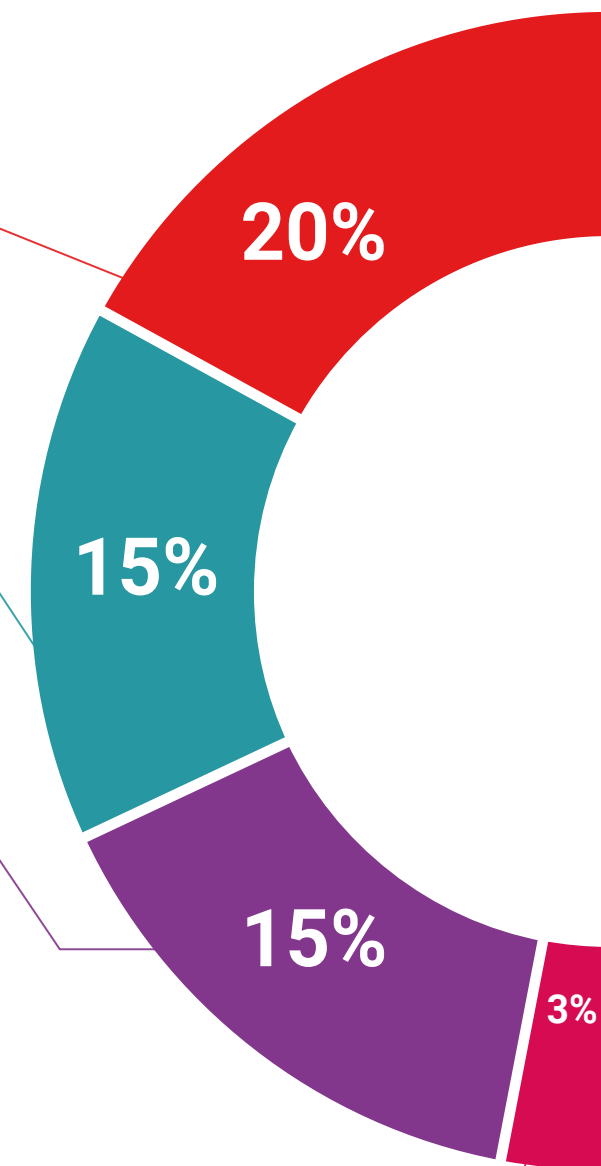
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

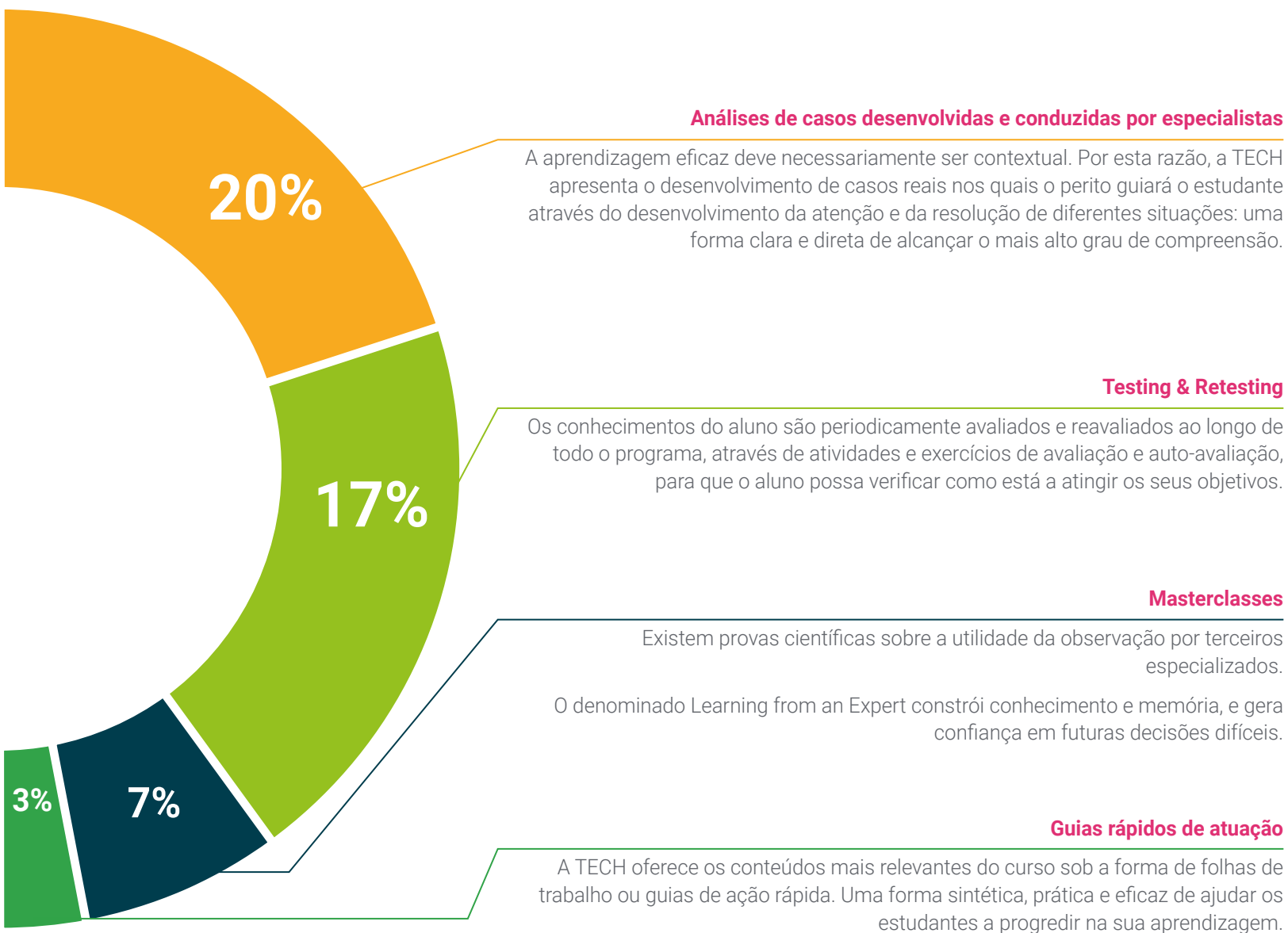
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





07

Certificação

O Mestrado Avançado em Pedagogia Terapêutica e Dificuldades de Aprendizagem garante, para além do conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestrado Avançado atribuído pela TECH Global University.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este programa permitirá a obtenção do certificado próprio de **Mestrado Avançado em Pedagogia Terapêutica e Dificuldades de Aprendizagem** reconhecido pela **TECH Global University**, a maior universidade digital do mundo.

A **TECH Global University**, é uma Universidade Europeia Oficial reconhecida publicamente pelo Governo de Andorra (*[bollettino ufficiale](#)*). Andorra faz parte do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) desde 2003. O EEES é uma iniciativa promovida pela União Europeia com o objetivo de organizar o modelo de formação internacional e harmonizar os sistemas de ensino superior dos países membros desse espaço. O projeto promove valores comuns, a implementação de ferramentas conjuntas e o fortalecimento dos seus mecanismos de garantia de qualidade para fomentar a colaboração e a mobilidade entre alunos, investigadores e académicos.

Esse título próprio da **TECH Global University**, é um programa europeu de formação contínua e atualização profissional que garante a aquisição de competências na sua área de conhecimento, conferindo um alto valor curricular ao aluno que conclui o programa.

Título: **Mestrado Avançado em Pedagogia Terapêutica e Dificuldades de Aprendizagem**

Modalidade: **online**

Duração: **2 anos**

Acreditação: **120 ECTS**



*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH Global University providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalização
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento site



Mestrado Avançado
Pedagogia Terapêutica
e Dificuldades
de Aprendizagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 120 ECTS
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Avançado

Pedagogia Terapêutica e Dificuldades de Aprendizagem